

SESSÕES DO PLENÁRIO

90ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de outubro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Binho Galinha, Bobô, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Zó.

O Sr. ZÓ: Presidente, é muito bom voltar a usar esta tribuna e encontrar os colegas. Hoje nós temos três aniversariantes, não é, Fátima? Eu vou citar aqui o Fabrício Falcão, meu camarada de partido, deputado-amigo, camarada de partido, e tem ainda o Cafu e a Fabíola. Eu quero fazer esse registro aqui desejando feliz aniversário para os três, muita luz, muitas felicidades neste dia e nos dias que virão.

Mas queria dizer que venho de Juazeiro para registrar que nós fizemos uma virada histórica na cidade, na política, na eleição. Muito pouca gente acreditava nessa vitória, mas, para mim, que vivo naquela terra há mais de 50 anos, que conheço o perfil daquele povo, que conheço também o perfil da gestão que lá estava e

principalmente do candidato do MDB, o Andrei, em quem nós apostamos... Nós fizemos a virada, Alan Sanches, aquela virada que eu dizia aqui e que, neste Plenário, muito pouca gente acreditava.

Fizemos a virada, a expectativa pela gestão que está por vir em Juazeiro é enorme, e eu tenho muita confiança no prefeito no qual votamos, pela sua capacidade política, pela sua capacidade técnica, pela sua formação profissional, pela sua formação como servidor público e como ser humano. Então tenho uma expectativa muito grande.

Quero ressaltar também que, das prefeituras que nós disputamos, ou com o PCdoB ou com partidos aliados, praticamente só em uma que nós não tivemos êxito eleitoral. Mas tivemos êxito político, que foi na cidade de Uauá, onde projetamos uma grande liderança, o candidato do PT, Dr. Marco, um médico de 33 anos.

Como a eleição passou e a vida continua, nós queremos ressaltar hoje uma reunião que tivemos com o deputado Daniel Almeida tratando sobre o projeto Salitre, porque nós ainda temos alguns problemas que são, às vezes, comuns a projetos irrigados, mas queremos que isso seja superado.

Eu queria registrar a presença de Clebinho, gerente do distrito, e de outros produtores que aqui estão. Já estiveram aqui também outras pessoas que nos acompanharam nessa reunião, mas voltaram para Juazeiro, foi uma reunião para tratar do problema da energia que é usada para produzir aquelas frutas gostosas que o mundo todo saboreia e que são produzidas no Vale do São Francisco, uva, manga e tantas outras frutas.

Nós estamos tratando da produção, caro colega Júnior Nascimento, em área vizinha a Campo Formoso e da questão da energia fotovoltaica, a energia solar para a produção dos projetos irrigados a fim de superar problemas que já existem em quase todos os projetos, que é o pagamento do custo dessa energia a partir do uso da água.

Então nós fizemos uma reunião proveitosa, amanhã vamos tratar com a Coelba sobre a negociação da dívida do projeto Salitre e, na semana que vem, em articulação com o deputado Daniel Almeida, devemos estar em Brasília para uma reunião com a Presidência da Codevasf e com o ministro da Casa Civil, o nosso ex-governador Rui Costa.

A reunião é para que a gente possa tratar desse assunto, superar o problema do salitre e tratar também sobre a superação de outros projetos irrigados que empregam bastante, que geram riqueza, que geram emprego e, principalmente, conseguem fixar o homem no campo, que é uma das tarefas difíceis deste país.

Então, essa é uma luta da qual estamos tratando, já tratamos do projeto Maniçoba, resalto que estivemos com o presidente do Banco do Nordeste, Paulo Câmara, na semana passada, com a equipe do Maniçoba, um projeto que irriga mais de 10 mil hectares dentro do perímetro irrigado ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e também encaminhamos um empréstimo de R\$ 25 milhões para a construção da usina fotovoltaica do projeto Maniçoba.

Essa luta da agricultura irrigada para tratar esses projetos, superar as dificuldades, faz parte do nosso mandato. Mas é importante... Aqui, na Assembleia Legislativa, eu tenho certeza de que vamos trazer essa pauta para a Comissão de Agricultura, para que possamos tratar esse assunto no conjunto dos colegas e das colegas aqui da Assembleia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e possamos fazer uma agricultura irrigada ainda mais forte em todo o Vale do São Francisco, em toda a Bahia.

Muito obrigado, presidente. Muito obrigado, colegas deputados e deputadas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o próximo orador, o deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputados, deputada presente aqui, Fátima, e todos vocês que nos acompanham. Na verdade, hoje eu queria trazer um tema, Sr. Presidente, com a sua atenção, que pegou todos nós de surpresa, é com relação à *TV ALBA*, aqui da Casa. Primeiro, começou quando o governador do estado fez um pronunciamento colocando a culpa... O governador sempre, com relação à segurança pública, à saúde, ele sempre se esquia do problema, da responsabilidade, e tenta colocá-la em outra pessoa, não foi diferente com a segurança pública.

Ele fez um pronunciamento sobre a segurança pública, naturalmente depois de toda a sociedade clamar por ações do governo e de clamar a própria oposição, que se sente responsável por uma parcela dessa população, por ser a voz da população nesse quesito insegurança pública.

Quando eu falo isso, ele coloca... Primeiro que ele gosta de adjetivar, eu não trago adjetivos para o governador, poderia dar vários adjetivos a ele aqui, e aí ele começa a tentar, de alguma forma, desqualificar a oposição, seja ACM Neto, sejam os deputados da Oposição que trazem as críticas.

Eu acho que ele queria governar sem crítica, governar num céu de brigadeiro. Agora, para isso, nós tínhamos que perceber que a sociedade baiana está ótima, que a segurança funciona, que a saúde funciona, que a educação está de vento em popa, e não é a realidade.

Sr. Presidente, na semana passada, nós tivemos aqui, vocês imaginem, a quarta capital do Brasil teve a sua maior avenida, a de maior fluxo de carros, interditada às 17h30min, horário de pico, por um ônibus em chamas por causa de fogo colocado por um grupo que estava em rivalidade com outro, um grupo de bandidos rival do outro. E a gente, a Oposição, é que vai ser culpada por essa briga de facção?

Hoje, Sr. Presidente, a gente sabe qual é o medo da população que vive na periferia, é quando tem guerra entre as facções. Porque, fora isso, quem protege todos nós que estamos andando por ali realmente são as facções que dominam aquela região. Mas por que isso aconteceu? Pela ausência do poder público.

E aí, falando sobre isso, ele colocou tudo o que está acontecendo de insegurança na Bahia dizendo que é fake news. Eu não posso acreditar quando ele diz que nós

estamos falando inverdades, quando ele começa a lançar hoje, depois de tantos questionamentos da oposição, inclusive de ACM Neto e do nosso prefeito Bruno Reis, sobre essa ausência de policiais, essa ausência da segurança pública... Aí ele começa a dizer que lançou um programa trazendo os policiais do interior para cá, a Caatinga para Salvador, só que tudo isso só aconteceu depois que nós fizemos esses questionamentos.

Pois bem, fazendo essa breve introdução, presidente, a *TV ALBA*, que é regida, dirigida, pela filha de Moema Gramacho... A diretora da TV daqui, com a qual eu não tenho qualquer problema, nunca tive... Não sei se ela ficou tonta com a derrota que a mãe teve no município de Lauro de Freitas e quer, de alguma forma, mostrar serviço ao Partido dos Trabalhadores ou ao governador daqui do estado, mas ela pegou um pronunciamento agressivo dele, Jerônimo Rodrigues, falando inverdades...

Aí eu digo, presidente, ele é que está falando inverdades da oposição. Não é possível que eu não possa, educadamente, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) criticar o governador do estado, que eu não possa, como deputado, falar no que eu não acredito que está correto, falar, chamar a atenção do governador para o fato de que nós precisamos fazer uma mudança de paradigma, porque não tem como ter um resultado diferente, se ele continua fazendo as mesmas coisas. O resultado vai ser igual, e o resultado que a Bahia tem, que o cidadão de bem tem, não está satisfatório.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Há poucos dias, amigos e amigas, nós tivemos aqui, na região metropolitana, em 24 horas, não foram 12 nem 13, foram 14 assassinatos, 14 assassinatos. Isso não é inverdade, isso está publicado, está registrado. O governador começou a dizer que nós não podemos sequer abrir a boca para falar. E a *TV ALBA* pega um discurso desse, agressivo, contra uma parcela dos parlamentares daqui, que são legítimos representantes, pega e diz: “Não, é natural trazer um pronunciamento”.

Se fosse o pronunciamento oficial dele, que ele pagasse, e não utilizasse uma TV pública, paga com recursos públicos, para agredir os deputados. Se ele quisesse falar das ações que ele estava fazendo... E não tem ação alguma na segurança pública, só tem reunião e foto, aí faz a foto assim, segurando o braço, para dizer... Pelo amor de Deus! Nós não queremos foto, Sr. Governador, nós queremos ação.

Não dá para ter uma *TV ALBA* aqui, Sr. Presidente – eu sei que V. Ex.^a foi pego de surpresa –, não dá para ter uma *TV Assembleia* aqui, uma *TV ALBA*, partidarizada. Ela não pode servir ao Partido dos Trabalhadores ou a qualquer partido, ela tem que ser institucional e imparcial. E, falando isso, eu, mais uma vez, digo que...

Eu não sei nem qual é o nome realmente da diretora, eu sei que é filha da ex-prefeita Moema Gramacho, eu me esqueci do nome, realmente eu me esqueci do nome dela, mas sei que a indicação foi do partido de V. Ex.^a, Júnior Muniz, do Partido dos Trabalhadores, para ela fazer esse comando.

E eu esperava que ela, a diretora-geral colocada por V. Ex.^a, tivesse maturidade para ser imparcial na condução da *TV ALBA*, porque esta, sim, serve aos deputados e serve à população da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Marquinho Viana.

O Sr. MARQUINHO VIANA: Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, venho a esta tribuna hoje de alma lavada, com certeza Barra da Estiva vai voltar a sorrir com o candidato Wilson do Café, que foi vitorioso. Às vezes, presidente, a gente disputa as eleições e acha que foi traído, aquilo ou outro, eu disputei eleição em Barra da Estiva com minha mãe várias vezes, perdi várias vezes, e nem por isso reclamei do povo.

Então o povo, às vezes, está no seu lugar de votar naquele que o coração pede, e em Barra da Estiva, que é o miolo daquela região na Chapada Diamantina, vai voltar a ter um aliado do deputado Marquinho Viana, que é Wilson do Café, número 55.

Eu, como deputado estadual, fico muito feliz porque fiquei ausente, sem ajudar aquele município por 8 anos. Fiquei 8 anos fora da prefeitura, não pude ajudar à altura do povo que me reconduziu a esse mandato. Naquela região, nós fizemos diversos prefeitos, a exemplo de Ituaçu, e, ao falar em Ituaçu, eu quero aqui dizer, nobre presidente, que o prefeito eleito está com a candidatura colocada a presidente da UPB, o meu grupo todo vai apoiar Phellipe Brito para a Presidência da UPB, é um jovem prefeito, competente e preenche todos os requisitos para disputar e ser presidente da União dos Municípios da Bahia por 2 anos.

Eu queria ainda, nobre presidente, dizer aqui a V. Ex.^a que eu sou o segundo-vice-presidente desta Casa e, em fevereiro, irei disputar, claro, ao seu lado, presidente, a vaga de primeiro-vice-presidente. Então o meu nome está colocado aqui para ser candidato a primeiro-vice-presidente da Assembleia Legislativa em fevereiro do ano que vem.

Espero que seja ao seu lado, na sua chapa, disputando, mas, como nós podemos lançar candidaturas avulsas, eu quero dizer que serei candidato a primeiro-vice-presidente e, desde já, está aqui o meu apoio colocado ao nobre presidente para a reeleição. Se não aceitar ser candidato a presidente, então vamos conversar para ver se, em vez de 1º vice, eu saio a presidente.

Mas eu queria dizer a todos os colegas que estão aqui, nos ouvindo, que estou cumprindo o meu quarto mandato como deputado estadual e serei candidato a deputado novamente daqui a 2 anos. Agora, estou com a minha cidade, Barra da Estiva, e vou poder ajudar, e muito, àquele povo que ficou esses 8 anos sofrendo. Mas, com certeza, agora que o nosso hospital do município, com quase 70 leitos, já faz lá diversas cirurgias, está podendo ajudar à nossa população, não só de Barra da Estiva, mas de toda a região, porque ajudamos a eleger em Jussiape, Abaíra... O Dr. Welington, que está em meu gabinete, um médico competente, cirurgião, ganhou a prefeitura de Abaíra. E estaremos lá também, ajudando ao Dr. Welington. Em Jussiape, Livramento, onde a Joanina obteve quase 11 mil votos de frente. Paramirim, Boquira, Iramaia, Contendas do Sincorá, são diversos municípios aos quais represento e em que os prefeitos foram eleitos e alguns reeleitos.

Então, presidente, eu queria, aqui, deixar registrado que na minha querida Barra da Estiva, Dona Lúcia, que foi prefeita por duas vezes, e uma vez vice-prefeita, foi a política com maior êxito naquele município, porque, além de ser vice-prefeita e prefeita por duas vezes, fez o sucessor e ainda elegeu o filho como deputado estadual. Então, a cidade de Barra da Estiva, que, hoje, produz muito café, morango, amora... O presidente recebeu um presentinho ontem, de amora e morango, para incentivá-lo em sua candidatura à reeleição para presidente desta Casa.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu queria, para concluir, nobre Presidente, dizer a todos vocês que, muitas das vezes, o apoio do nosso deputado é importante, mas diversas lideranças perderam as eleições. Então, quando o povo não quer eleger, não quer votar, não adianta forçar. Um exemplo nós vimos lá em Ruy Barbosa, a própria cidade do governador, onde ele nasceu, também o candidato eleito não foi o que ele apoiou. Mas faz parte das eleições, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

...faz parte da política disputar e ser vitorioso ou não, depende da população.

Então, eu quero, aqui, dizer a todos vocês, para concluir agora, presidente, que foi uma eleição atípica, diferente de todas que eu participei; uma eleição difícil e uma eleição em que a população, realmente, exigiu muito dos candidatos, e exigiu também dos apoiadores.

Obrigado a todos e tenham uma boa tarde!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Fabrício, vai falar?

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, pela ordem?

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Pois não, deputado Alan.

O Sr. Alan Sanches: Eu já tive aqui a surpresa do deputado Marquinho Viana quando ele disse que... Mas na passada ele pediu o apoio da gente para a primeiro-vice e ele acabou retirando. Ele disse que não iria retirar a sua candidatura a primeiro-vice, tinha já o apoio nosso, já tinha conversado, e de repente retirou. Só para ficar aqui. É um bom nome, a Oposição está de braços abertos. Se V. Ex.^a quiser bater um papo com a Bancada da Oposição, a gente pode agendar. V. Ex.^a tem todos os méritos, mas precisa também essa conversa e o empenho da palavra: quando falar uma coisa, a gente vai precisar cumprir. O Júnior também estava já me olhando, acho que também vai se colocar como candidato a primeiro-vice.

Sr. Presidente, eu queria só, aqui, chamar a atenção... acho que todos nós, Fabrício, passamos por uma coisa nessa eleição e eu queria... eu estou tentando, mas também que V. Ex.^a fosse o porta-voz. Eu acredito que falo em nome de todos neste momento sobre o problema do celular na cabine de votação. As denúncias que trago agora para V. Ex.^a são, justamente, que a pessoa era forçada a fazer a fotografia do voto na urna, a filmagem do voto, e saía para receber... ou seja, a mais pura e clara compra de voto. Se isso realmente aconteceu, se essas denúncias forem comprovadas,

eu acho que o Tribunal Regional Eleitoral precisa tomar uma medida dura, uma fiscalização rigorosa contra o uso do celular na cabine de votação.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o aniversariante, deputado Fabrício Falcão.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO: Boa tarde a todos e a todas. Saudar o Sr. Presidente, meu presidente, demais deputados, Sr.^{as} Deputadas, agradecer pelo carinho de cada um de vocês aqui, de cada deputado, deputada pelas felicitações por meu aniversário no dia de hoje. Também parabenizar, aqui, o deputado Cafu, amigo querido, que também aniversaria hoje. A deputada Fabíola, essa outra grande mulher, guerreira, competente deputada, também é deste dia. Então, somos aniversariantes. Saudando a cada um deles também, amigos que criei nesta Casa.

Eu queria, aqui, na verdade, primeiramente, parabenizar todos os deputados desta Casa, da Base do Governo, da Base da Oposição, que fizeram parte do pleito eleitoral neste ano, nos 417 municípios da Bahia, elegendo prefeitos, prefeitas, vereadores. A eleição é o ato maior da democracia, importante. Então, quero saudar cada um, cada um que teve sua vitória, que teve sua derrota, mas que participou ativamente.

Esta Casa é uma ressonância do que é a sociedade, com os deputados sendo votados nos seus 417 municípios, em milhares e milhares de povoados, de distritos pela Bahia. E é a partir dessa costura agora que se dará a maior eleição do Brasil, que é a eleição para presidente, governadores, senadores pelo Brasil afora.

Então, quero, aqui, parabenizar os colegas deputados, parabenizar cada prefeito, prefeita eleita. Eu pude participar de eleições municipais em mais de 40 municípios. Pude eleger bons prefeitos e prefeitas, como a prefeita de Poções, que é uma grande mulher, guerreira, e demais prefeitos dos quais eu participei da eleição municipal.

Vi as eleições acontecendo, mas, aqui, pegando um gancho da fala do nobre líder Alan Sanches, que falou aqui, neste momento, na questão das eleições muita coisa tem que ser analisada. Em relação à questão do celular nas cabines de votação, eu vi mais cedo uma matéria sobre que estavam usando óculos que filmava e gravava o voto. A pessoa saía e entregava os óculos. Aí, o voto era filmado, computado e a pessoa recebia o dinheiro. Isso é um absurdo! Infelizmente, o dinheiro ainda impera com força na política baiana e na brasileira. Nós conseguimos acabar com o financiamento privado das eleições, mas ele se camuflou.

O financiamento público de campanha seria uma grande vitória, mas, infelizmente, o dinheiro que se gasta nas eleições é muito maior do que esse dinheiro do fundo e tem que ser analisado. Inclusive, infelizmente, em nível de Brasil, eu, que estudo um pouco sobre a política não só da Bahia, mas do Brasil, estudei as eleições, acompanhei nos noticiários de todos os maiores *sites* de comunicação do Brasil uma infelicidade, que é a constatação de que o crime organizado está dentro das instituições, de prefeituras, de câmara de vereadores. Para vocês terem uma ideia, uma matéria recente de *O Globo* mostra que o PCC tem mais de dois mil postos de gasolina pelo Brasil. É uma estrutura biliardária participando de licitações em prefeituras,

gastando muitos milhões para eleger pessoas de dentro do crime organizado. O crime organizado já tem pessoas nas mais diversas esferas, e agora na política.

Então, isso é uma coisa preocupante, uma coisa que assusta! E esta Casa vai ter o momento de debater isso como uma grave ameaça à segurança, à calmaria institucional dentro do regime atual da nossa democracia. Isso é um perigo! Não podemos esconder ou fechar os olhos para isso.

Então, essa fala é uma verdade e temos de ter uma percepção disso aí. Apesar do brilhantismo das eleições, de coroar eleições e eleger prefeitos, ou não eleger, essa participação da política de mostrar e eleger aqueles que vão, Raimundinho, conduzir os rumos dos nossos municípios, dos quase 5 mil e 600 municípios do Brasil... As eleições municipais são muito importantes, ...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputado.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO: (...) porque somos brasileiros, somos baianos, mas é no município que mora e que vive o cidadão, é no município em que o cidadão pisa o pé que é preciso ter saúde, educação e segurança institucional. É ali, no município, no papel do gerente municipal, que é o prefeito, que se cuida dos problemas e da vida da população de uma forma geral.

Sr. Presidente, muito obrigado pelo momento. Valeu!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Marcelino Galo. Júnior vai falar?

O Sr. José de Arimateia (fora do microfone): Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Arimateia, 1 minuto.

O Sr. MARCELINO GALO: Sr. Presidente, deputado Adolfo Menezes, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas da Casa, deputado Alan Sanches, um deputado que eu prezo muito pela sua civilidade política, aqui, eu estranhei muito, deputado, e não sei o que levou V. Ex.^a a fazer um pronunciamento... Inclusive, é V. Ex.^a quem mais conhece e tem experiência de como se dá a composição das direções no momento em que se modifica, se renova.

Então, a diretora da *TV Assembleia*, deputado Alan Sanches, se chama Michele Gramacho. Michele Gramacho! Todo filho tem um pai e uma mãe. Então, a citação que V. Ex.^a fez aqui, não podemos aceitar, Sr. Deputado, V. Ex.^a, na condição de líder da Oposição, se dirigir, fazer uma crítica a um dos setores que mais se renovou, se transformou nesta Casa, que foi, justamente, a *TV ALBA*. V. Ex.^a vem aqui para dizer que é filha... Isso é uma falta de respeito, não é? Porque não se anda investigando quem faz parte das diversas coordenações, das direções desta Casa.

Então, eu confesso a V. Ex.^a que achei muito estranho ouvir de um político tão experiente uma grosseria tamanha a um servidor desta Casa, a uma coordenação passageira, que se dá justamente pela composição na renovação das direções desta Casa.

Eu acho que nós não podemos aceitar esse tipo de manifestação da forma como ocorreu aqui. Eu acredito que o deputado vai ter a oportunidade de fazer a retratação

sobre a forma desrespeitosa dirigida a uma servidora que tem um papel tão importante, fazendo uma verdadeira transformação. Quem acompanha a *TV ALBA* vê ali... Imaginem, vocês, se tivesse a direção de um órgão de imprensa o poder de controlar a manifestação que vai ser feita para aqueles que vão ali aparecer! Então, insinuar aqui que há um controle dessa televisão é uma manifestação, Sr. Presidente, muito perigosa.

Eu faço esse registro aqui. Eu espero que o deputado Alan Sanches faça a sua retratação e que ele, como o cavalheiro que é, se dirija da forma mais respeitosa e mais generosa que a posição de parlamentar exige. Então, deputado, a diretora da *TV ALBA* se chama Michele Gramacho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Júnior Nascimento.

O Sr. JÚNIOR NASCIMENTO: Sr. Presidente, demais parlamentares, todos que aqui estão, saúdo também a imprensa, mais uma vez fazendo o seu belo trabalho de cobertura deste Parlamento. Saudar todos os deputados, há um bom tempo a gente não se reencontrava por causa das sessões híbridas, mas hoje a gente retorna à forma presencial para deliberar matérias, para discutirmos a respeito das demandas e o interesse do povo da Bahia.

Eu, inicialmente, saúdo os aniversariantes do dia, aqui representados pelo deputado Fabrício. Que Deus possa dar-lhe muitos anos de vida, assim como a Cafu Barreto e Fabíola Mansur, que também estão completando mais 1 ano de vida.

Sr. Presidente, demais deputados, eu me reporto nesse momento, assim como fizeram os deputados Alan, Zó, dentre outros, a falar um pouco da política municipal. Nós, 15 dias atrás, encerramos um pleito eleitoral em que os 417 municípios tiveram a oportunidade de, através das urnas, de forma democrática, escolherem os seus representantes, ou pela continuidade, ou pela alternância. E fico muito feliz pela performance que obtive nos municípios que represento. Graças a Deus, tivemos bons nomes eleitos, outros reeleitos, destacando, de forma especial, claro, o município de Campo Formoso, onde, através do nosso prefeito Elmo, nós conseguimos a reeleição naquela que foi a maior vitória da história daquele município. Ficamos felizes por esse trabalho que será dado continuidade por mais 4 anos, do prefeito Elmo.

Destaco a forma pacífica. Deputado Adolfo, V. Ex.^a é o líder do nosso grupo adversário em Campo Formoso. Mas V. Ex.^{as} sabem da forma pacífica que ocorreu a política naquele município. É importante que isso se transmita a todos os municípios. Espera-se que isso se multiplique para todos os lugares, porque a política tem de ser feita dessa maneira. Nós lançamos os nomes. Apoiamos a reeleição do prefeito Elmo. O deputado Adolfo colocou a sua esposa como candidata.

Então, são grupos historicamente divergentes. Há uma política considerada Ba-Vi. Mas, em momento algum, houve algum tipo de agressão física ou verbal. E a campanha foi limpa. Graças a Deus, a vitória das urnas mostrou o trabalho de continuidade do prefeito Elmo por mais 4 anos, assim como em outros tantos municípios.

Vejam, o município Senhor do Bonfim, com o nosso prefeito Laércio, também, deu uma grande vitória, uma vitória do tamanho do seu trabalho. Há os municípios de Caldeirão Grande, Filadélfia, Sento Sé, Casa Nova. Destaco esses municípios daquela região e, de forma especial, todos os municípios onde eu participei diretamente da campanha. Graças a Deus, saímos fortes dessas eleições.

Trago, também, outro ponto importante, Sr. Presidente. Hoje, nós tivemos uma reunião importante na CCJ. Infelizmente, essa reunião durou pouco mais de 10 minutos, porque nós só tínhamos cinco deputados que dessem o quórum regimental. Um parlamentar precisou se ausentar. E a reunião ficou comprometida devido à falta de quórum para deliberar a matéria.

Consequentemente, isso me faz chamar a atenção para outra situação. Há diversos projetos de autoria dos parlamentares. Dá-se entradas nos projetos. Eles possuem protocolos e tramitam nas comissões. Mas, infelizmente, esses não chegam para serem aprovados pelo Plenário.

Quanto ao projeto do governo, quando chega, dentro de no máximo 8 dias, esse projeto está sendo deliberado. Mas quanto aos projetos, oriundos dos parlamentares, aí, eu falo na integralidade de todos os 63, a pendência fica. É insuficiente. O posicionamento da gente fica comprometido, porque, infelizmente, a gente apresenta os projetos, e os projetos não são deliberados.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, eu peço ao líder Alan e ao líder Rosemberg o estabelecimento de um dia específico para a gente poder pautar mais projetos de autoria dos parlamentares desta Casa. Ao final do ano, virou praxe. Cada deputado escolhe um projeto para que esse projeto seja aprovado. Mas o importante é que isso seja feito rotineiramente. A gente não pode esperar um ano para poder aprovar um projeto de autoria nossa.

Então, eu conclamo V. Ex.^a, a Mesa diretora e os líderes...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para a gente poder dar mais andamento e de forma célere nos projetos de autoria dos parlamentares.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Arimateia; depois, Raimundinho.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, eu venho a esta tribuna depois de passarmos pelo processo das eleições. Mas ainda temos, neste domingo, o segundo turno na cidade de Camaçari. A Onda Azul já está tomando conta daquela cidade, na cidade Camaçari.

Mas, Sr. Presidente, esta Casa já começa a voltar à normalidade do funcionamento das comissões como também das sessões plenárias presenciais. Hoje, na Comissão de Saúde e Saneamento, como vice-presidente, nós tivemos a aprovação do parecer ao Projeto de Lei nº 21.578/2015. Este projeto, Sr. Presidente, já estava

tramitando nesta Casa desde 2015. Este é um projeto de suma importância. Por quê? Porque nós vamos ter, Sr. Presidente, um projeto que vai conscientizar a população da Bahia sobre a prevenção e o conhecimento dos sinais e dos sintomas do AVC, acidente vascular cerebral.

Para os senhores terem ideia, no estado da Bahia, no ano passado, forma mais de 5 mil óbitos por AVC, segundo dados da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Sesab. Vejam, mais de 5 mil baianos vieram a óbito no ano passado por conta da doença, do AVC. São mais de 5 mil baianos. Ainda de acordo com a pasta, os idosos são o público que mais registram óbitos pela doença.

Diante deste cenário, Sr. Presidente, eu faço um apelo a V. Ex.^a em relação a esse PL aprovado na Comissão de Saúde. Já tem um parecer favorável na Comissão de Constituição e Justiça. Agora, esse projeto vai chegar ao Plenário. E, aí, eu peço ao meu amigo e deputado Alan Sanches, líder da Minoria, e ao deputado Rosemberg Pinto, líder da Maioria, a olhada com sensibilidade sobre a importância desse projeto ser aprovado.

Por quê? Porque, na hora em que esse projeto for aprovado, Sr. Presidente, em todas as repartições públicas do estado, haverá, diante da população, uma placa com os sintomas do AVC. Assim, cada cidadão, sabendo disso, poderá, no momento em que sentir algum dos sintomas, logo, recorrer, com antecedência, ao especialista, ao médico, para que fatos como esse...

Há o número de óbitos, e até mesmo o próprio governo sabe. A gente está vendo a dificuldade que tem o governo com a questão de atender à saúde da população na Bahia. Existe a fila da regulação. Podem ter certeza de que quando você vai olhar na fila da regulação, a maioria dos casos é de pessoas acometidas por um AVC. Então, com essas informações nas repartições públicas do estado, vai diminuir, com certeza, o número de pessoas acometidas com o AVC.

Então, era isso, Sr. Presidente, que eu gostaria de pedir a V. Ex.^a, ou seja, o empenho para a aprovação urgente desse PL sobre a divulgação dos sintomas do AVC.

Quero agradecer aos deputados componentes da Comissão de Saúde, em especial, ao meu amigo deputado Hassan...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) autor do parecer favorável a esse projeto. Agradeço, também, aos demais. Aqui, eu quero agradecer.

E a gente espera que esse projeto possa ser aprovado ainda este ano, porque ele está tramitando desde 2015. Você já pensou se esse projeto tem sido aprovado? Eu falei os dados de 2023.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Mais de 5 mil pessoas morreram por questões do AVC. Isso poderia ter sido evitado. E, até mesmo, há a questão do governo quanto ao atendimento a pessoas acometidas pelo AVC.

Então, era isso o que eu gostaria de registrar.

Agradeço a todos vocês que nos acompanham através da TV ALBA e imprensas falada, escrita e televisada.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Raimundinho da JR.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Boa tarde a esta Casa.

Saúdo o Sr. Presidente e nobres colegas.

Venho a esta tribuna agradecer ao povo da minha cidade pelos 10.460 votos obtidos naquela eleição. Eu fui muito feliz. Mas, como falava o nosso colega Fabrício, a gente precisa ter um olhar especial à legislação do nosso estado e do nosso país. Ele acabou de falar a respeito do uso do celular na cabine. Isso virou uma prática de as pessoas registrarem os seus votos para ser vendido.

E não foi diferente na minha cidade. A gente viu a compra de voto. Eu acho que a democracia vai prevalecer, mas não usando a máquina pública para a gente ganhar as eleições. As eleições, se está num pleito, são para ganhar ou perder, mas desde quando, meu amigo e deputado Ricardo, seja disputado de igual para igual.

Mas quando você usa a máquina pública para prevalecer, eu acho que isso é uma covardia. Eu acho que a democracia tem de prevalecer, mas não de forma desonesta. Eu vi isso na minha cidade. E a gente vai lutar, através dos órgãos competentes, para que a gente possa mudar a história dessa compra de voto, de vender o seu voto, porque muitas pessoas, naquele momento, deputado Ricardo, se vendem por uma quantia, e depois vão levar 4 anos sofrendo.

Eu fiquei numa eleição em que eu via a vontade do povo naquele momento de uma mudança e aquela mudança foi frustrada da noite para o dia. A gente estava muito bem, trabalhando com os projetos. Mas, infelizmente, quanto à máquina pública e ao dinheiro, eu acho que mudou a história de uma cidade que poderia hoje estar com a esperança de novos desafios que viriam pela frente. Mas a vida continua. Nós continuaremos lutando pela democracia.

Eu quero, hoje, também falar com os nossos colegas a respeito da quebra do contrato da Viabahia. Isso já deveria ter sido feito há muitos anos. Mas como foi rescindido o contrato, nós ainda temos de pagar quase 1 bilhão de indenização para uma empresa que era o câncer no nosso estado. Mas, graças a Deus, essa empresa foi excluída do nosso estado.

E a gente poderia fazer, sim, uma manifestação com o povo baiano para não ter de pagar pedágio até o final do ano, que é quando ela vai embora de vez. Acho um absurdo nós, baianos, continuarmos pagando pedágio por uma falta de respeito com o nosso estado. Não é admissível a gente continuar pagando pedágio. Acho que a população baiana, o povo baiano e nós, parlamentares, não devemos compartilhar que essa Viabahia fique tendo o direito de cobrar a tarifa de pedágio até dezembro. Isso é uma vergonha para o nosso povo. Nós não podemos conviver com esse tipo de situação.

Quero, também, hoje, parabenizar os três colegas que colhem mais uma flor no universo da primavera. Um é Fabrício. A outra é a nossa deputada Fabíola Mansur,

para quem quero mandar um abraço, pois ela deve estar no seu gabinete, comemorando com seus colegas. O outro abraço é para Cafu. Então, esta Casa, hoje, tem três aniversariantes, que acho que são de grande importância.

Sr. Presidente, quero também aproveitar o espaço e ficar solidário com aqueles alunos que tiveram as suas vidas ceifadas. Acho que, nesta Casa, temos de colocar um projeto que a gente busque soluções para os alunos. A gente está vendo algumas situações acontecendo na nossa cidade, no nosso estado. Já é a segunda vez que acontece uma fatalidade dessa. Nós não podemos deixar que aconteça mais coisas dessa natureza.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu tinha a indicação de colocar, nos colégios, o detector de metal, pois aquilo, ali, sim, amenizava mais um pouco a segurança. E a gente precisa cobrar do nosso governador a instalação, de imediato, dos detectores de metal em todos os colégios públicos e privados, municipais e estaduais.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Então fica aqui o meu desabafo para que coisas dessa natureza não venham acontecer pela violência que está no nosso estado.

Um abraço a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Raimundinho.

Com alegria, também, quero registrar a presença de deputada Maria del Carmen, nossa colega que está de volta, esta grande figura. Deus continue, Maria, abençoando a senhora e a toda a sua família.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Grande Expediente.

Concedo a palavra ao próximo orador inscrito, deputado Robinson. V. Ex.^a tem, até, 25 minutos para fazer o seu pronunciamento.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, quero dar uma boa-tarde a todos os presentes, os que nos acompanham pela *TV ALBA*, os profissionais de imprensa que cobrem as nossas atividades, àqueles que estão nas galerias assistindo à sessão de hoje à tarde.

Quero parabenizar os três colegas que fazem aniversário no dia de hoje. Que coincidência! De 63 deputados, 365 dias no ano, em um único dia, deputado Samuel, 22 de outubro, três colegas fazem aniversário. São a deputada Fabíola e os deputados Fabrício e Cafu. Então, eu já estou colocando um dia predestinado àqueles que nasceram em 22 de outubro, pois têm grande chance de se tornar um parlamentar, de se tornar um deputado devida à coincidência.

Quero, também, saudar a presença da querida deputada Maria del Carmen que esteve afastada dos trabalhos por problemas de saúde nos últimos meses, e nos dá, aqui, a alegria de retornar à convivência no Parlamento. Ela é uma das deputadas mais

produtivas desta Casa, até pouco tempo conduzia a presidência da Comissão de Constituição e Justiça, para a qual eu fui designado, agora, para dar continuidade ao seu belíssimo trabalho. Quero te desejar muita saúde, muita disposição para que você continue nos ajudando e nos orientando sobre a nossa atuação política e parlamentar.

Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, hoje eu fui informado de uma entrevista de um ex-prefeito de Salvador, que perdeu as eleições em 2022, que já se achava eleito governador da Bahia – isso por uma determinação divina. Nessa entrevista, eu fiquei surpreso com o conteúdo das acusações e com a forma que o ex-prefeito tratou do atual cenário político. Vejam as declarações insanas do ex-prefeito de Salvador: (lê) “Normalmente, essa turma do tráfico pede voto para que número? Está do lado de quem? Defende quem para prefeito? Se o PT ganhar, é possível que os traficantes fiquem tomando cafezinho no gabinete da Prefeitura de Camaçari.”

Olhem o tamanho da insanidade! Eu só posso atribuir ao desespero, porque ninguém em sã consciência pode fazer uma afirmação com esse conteúdo. Aqui em Salvador, por exemplo, nos bairros dominados pelas facções na cidade, se perguntarem para quem os traficantes pediram voto, certamente, a maioria dos votos foi no 44. E eu não estou aqui acusando o prefeito de ter pedido o voto aos traficantes, nem os traficantes de terem declarado o voto ao 44, em Salvador.

Em Feira de Santana, foi a mesma coisa: a maioria das áreas dominadas pelo tráfico de drogas votou no 44. Então, eu acredito que isso só pode ser traduzido como um desespero do ex-prefeito com a derrota iminente que vai acontecer em Camaçari. Lá, sim, o seu aliado é comprovadamente uma pessoa ligada à contravenção! O atual prefeito de Camaçari já foi preso, inclusive, e quem diz não sou eu, não! Façam uma pesquisa rápida aí no Google e vejam se o atual prefeito de Camaçari, aliado do ex-prefeito ACM Neto, já cumpriu mandado de prisão por associação à contravenção e ao jogo do bicho, na cidade de Camaçari.

Então, querem inverter a lógica, não é? Querem colocar sobre os outros a sua própria responsabilidade e as suas próprias alianças! Esse ex-prefeito, inclusive, me processou há uns 10 anos, porque ele, quando era prefeito da capital, destinou cerca de R\$ 3 milhões, deputado Samuel, para uma ONG que era presidida pela sua própria mãe, e eu fiz um comentário, na minha rede social, afirmando que, ao invés de destinar R\$ 3 milhões dos recursos públicos da prefeitura para uma ONG presidida pela sua própria mãe, o prefeito deveria investir mais em saúde, porque Salvador é a capital com menor índice de cobertura e atenção básica de saúde. Fiz uma crítica política, ele não aceitou a crítica política e me processou. Eu perdi em primeira instância, mas na segunda instância ele foi derrotado por 5 votos a 0.

Imaginem se eu afirmasse que ele estava associado ou pedindo voto ao tráfico de drogas, ou que os traficantes de Salvador iriam tomar cafezinho com ele na prefeitura. Imaginem o que iria acontecer? Se uma crítica política ele não teve a dignidade de absorvê-la e foi judicializar, imaginem uma acusação desse nível.

O presidente do PT, inclusive, já afirmou – e terá a minha colaboração – que fará uma ação judicial para ele provar o que está falando. Deve ser o desespero e

também a mente desocupada, porque desde 2022 – na derrota que tomou para disputa do governo do estado –, ele está sem saber o que fazer aqui no estado e fica acusando de forma leviana o Partido dos Trabalhadores, o governador Jerônimo Rodrigues e o candidato a prefeito de Camaçari Luiz Caetano.

É lamentável que o debate vá para esse nível e isso foi feito em uma entrevista numa rádio em Camaçari, só o desespero para justificar essa afirmação. Mas não basta isso, o seu aliado, o prefeito de Salvador, Bruno Reis, como seguidor do seu chefe, também, hoje, resolveu abrir o verbo de acusações sobre Camaçari.

Eu não sei por que têm essa fixação por Camaçari. Dizem até que Camaçari, com o prefeito atual, é o lugar, é o caixa, que financia todas as atividades do União Brasil, do 44, no estado. Talvez seja o medo de perder o acesso a esse caixa que justifique os ataques que têm sido deferidos pelo ex-prefeito de Salvador e pelo atual prefeito da capital. O prefeito Bruno Reis, para minha surpresa, afirmou que Caetano se alia ao que há de pior na atividade criminosa de Camaçari, se alia ao tráfico de drogas.

Eu fico aqui espantado, esse prefeito tem de governar a cidade, cidade que tem várias áreas com a presença do tráfico de drogas, fruto da omissão do seu trabalho. Então eu tenho de perguntar se as nossas crianças, os nossos jovens e adolescentes, que estão nessas áreas, não são vítimas da falta de creche, deputado Marcelino. Porque Salvador não tem política de creche municipal.

Eu tenho de perguntar se não é a fome que empurra essas pessoas para essa situação de vulnerabilidade porque Salvador é a campeã nacional de desnutrição infantil. Ou, se não é a falta de equipamentos culturais, deputado Euclides, de equipamentos esportivos, deputado Rosemberg, que não cria oportunidade para proteger a nossa juventude.

E aí vem o prefeito apontando o dedo, dizendo que a segurança degringolou por falta de ação governamental, ao invés de cumprir as suas obrigações. O que está faltando é o prefeito fazer a sua parte, o seu trabalho, porque segurança pública não é só polícia, é prevenção social.

Se os nossos jovens não tiverem acesso à educação, que, diga-se de passagem, o prefeito de Salvador não assume a sua responsabilidade e 70 mil estudantes do ensino fundamental I que deveriam estar matriculados pela Secretaria Municipal da Educação estão matriculados pela secretaria estadual.

O prefeito não cumpre as suas obrigações na educação como, também, na cultura porque gosta de fazer os festivais para gringo ver. Não abre a oportunidade para os nossos jovens fazerem a iniciação na música, na dança, com as alternativas da cultura popular, para que assim a gente possa criar um cinturão de proteção desse mundo hoje ameaçador do tráfico e do consumo de drogas.

Então, o prefeito está com o mesmo desespero do ex-prefeito. Está fazendo acusações eleitoreiras na boca do segundo turno da eleição de Camaçari, com medo da iminente derrota e aí começa a espalhar uma metralhadora giratória em todos os sentidos.

O presidente Lula esteve aqui, na Bahia, na semana passada. Ao invés de estar atacando ou acusando, ele veio aprofundar a política de permanência no 2º grau com

o programa Pé-de-Meia, ampliando a sua cobertura em todo o Brasil, dando mais oportunidades aos nossos jovens e adolescentes. Ele veio fazer inclusão social, mas aproveitou e foi a Camaçari e fez o maior comício da história de Camaçari.

Eu estava lá, mais de 50 mil pessoas estiveram presentes nessa atividade para saudar o presidente Lula, o governador Jerônimo, para saudar também a nossa chapa com Caetano e com Déa, a chapa que se coloca como a vitoriosa do primeiro turno e, certamente, vai ser também a vitoriosa no segundo turno.

Então, eu venho fazer um alerta para que o ex-prefeito aumente o nível do debate político, porque o atual prefeito Bruno Reis – talvez envaidecido com a vitória que teve aqui, em Salvador – talvez já queira até dar uma rasteira no chefe, e se colocar como pré-candidato a governador, pois, ao invés de administrar Salvador, ele está querendo fazer política em Camaçari.

Com tantos problemas que tem a cidade – o transporte municipal em colapso, as pessoas não conseguem sair dos bairros, estão isoladas –, ele não faz política pública de prevenção social, ele não constrói creches na cidade, e vai agora fazer política em Camaçari, apontando o dedo para uma associação, uma suposta associação, entre o candidato Luiz Caetano e o tráfico de drogas.

Eu creio que esse nível baixo que está se colocando o debate político é uma forma da extrema-direita fazer política. Devem ter aprendido com aquele que eles negam ser aliados, mas é o inspirador intelectual, o ex-presidente Bolsonaro. Quem inspira a se fazer política desse jeito, agredindo as pessoas, fazendo difamações e calúnias é aquele ex-presidente que não deveria nem ser citado nesse discurso, porque ele, além de ser inelegível, é uma *persona non grata* à Bahia.

Ele deixou milhares de baianos e de brasileiros morrerem por atrasar a compra da vacina à época da pandemia da Covid-19 e, agora, se tornou inelegível por crime eleitoral e tem o seu passaporte também retido pelos atentados que foram cometidos contra a democracia no último dia 8 de janeiro.

Portanto, esse tipo de ação na boca da eleição para criar uma falsa comparação entre atividade política e a questão de segurança não vai colar. Inventem outra. Tenham argumento, tenham a razão, tenham a verdade acima de tudo. Estão querendo criar um vale tudo eleitoral, porque a derrota é anunciada para o próximo domingo.

O Sr. Rosemberg Pinto: V. Ex.^a me concede um aparte?

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Concedo um aparte ao deputado líder do Governo Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, querido deputado Robinson, neste momento, eu faço uma homenagem e desejo felicidades aos aniversariantes do dia, deputado Fabrício, a deputada Fabíola e o deputado Cafu.

Quero referendar a sua fala, parabenizá-lo e dizer, deputado Robinson, que eu lamento, lamento profundamente que o ex-prefeito de Salvador utilize insinuações extremamente acintosas com relação a ligação do Partido dos Trabalhadores ao tráfico de drogas.

Não foi no avião do presidente Lula, que é do PT, que foram encontradas drogas. Foram encontradas drogas no avião do candidato a presidente do atual prefeito da

cidade de Salvador. Se ele apoiou alguém que usa o instrumento público para transportar drogas, é ele que tem ligação com esse tipo de procedimento.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O ex-prefeito de Salvador, e é verdade, não tem nenhuma legitimidade para falar do Partido dos Trabalhadores, até porque ele é um oportunista. No dia... todos sabem o quanto ele procurou o presidente Lula para fazer uma aliança com o Partido dos Trabalhadores para tentar evitar uma disputa local aqui, entre o PT e o seu partido.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Ele queria fazer uma aliança para apoiar o presidente Lula no cenário nacional.

Então, deputado Robinson, eu quero parabenizar a sua fala e dizer que isso é um debate extremamente complexo. Falei neste Plenário porque, em algumas cidades aliadas, inclusive do ex-prefeito de Salvador, nós tivemos dificuldade para entrar em alguns bairros que estavam sob o comando do tráfico organizado, do crime organizado, então não é ao PT que ele tem de se referir. Ele precisa, primeiro, saber o que é violência e segurança pública, coisas que ele não sabe e confunde as duas.

É necessário que ele respeite os parlamentares, respeite o Partido dos Trabalhadores; venha para o debate sobre quem é melhor para administrar a cidade de Camaçari. O medo de ser derrotado por alguém que já cuidou da cidade e é contra alguém ligado à contravenção faz ele tentar inverter os papéis e jogar a responsabilidade da contravenção para o PT e não para o seu aliado de Camaçari.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Muito obrigado, deputado Rosemberg. Incorporo o aparte de V. Ex.^a ao meu pronunciamento.

Isso me lembrou que o PT já foi vítima, em várias oportunidades, dessas mentiras e dessas calúnias na boca da eleição. Quem não se lembra do famoso suposto sequestro do empresário Abilio Diniz pelo PT? Colocaram, inclusive, o sequestrador com a camisa vermelha na boca da eleição de 1989 para tirar do presidente Lula a condição de vitória naquela eleição. É sempre o mesmo *modus operandi* daqueles desesperados que, na falta de argumentos, os substituem por falsas acusações, por ofensas e por calúnias.

Vejam o que disse o atual prefeito de Salvador: “O que a gente vê em Camaçari é o tráfico aliado à política. Caetano vendeu a alma ao diabo para se eleger. Se aliou com o que há de pior na sociedade, que são as facções e o crime organizado.”

Imagine o teor dessa acusação! Então, se a tese é “quem se alia ao crime organizado ganha as eleições”, eu pergunto: quem foi o aliado de Bruno Reis em Salvador? Quem foi o aliado de Bruno Reis em Salvador? Eu não aceito esse tipo de acusação e não a faço a ele, porque vi, desta tribuna, deputados da bancada dele denunciarem a presença de uma espécie de ágio, de cobrança de pedágio, feita por facções criminosas para se ter permissão a essas áreas. Como pode associar isso a um candidato a prefeito? Cadê a prova, Bruno Reis?

Então, é um discurso de véspera de eleição, o que eu só posso colocar como desespero eleitoral. Ou seja, todas as pesquisas internas apontam que, depois da vitória do primeiro turno e com a presença do presidente Lula, vários aliados do grupo

do atual prefeito de Camaçari saíram, deputado Júnior Muniz, para apoiar a candidatura de Caetano. E saíram porque o governo de Camaçari é um fracasso, porque lá os postos de saúde não têm remédio, não têm médico, não têm agente comunitário de saúde trabalhando; saíram porque o transporte municipal está em colapso, não consegue atender a população da cidade; saíram porque o prefeito atual é muito mal avaliado pelo conjunto da população. Então, esse é o retrato.

Eu creio que a disputa eleitoral, a luta política tem de ser travada em cima do argumento e não do xingamento, da calúnia ou da difamação, mas parece que o ex-prefeito de Salvador e o atual prefeito resolveram ler a cartilha bolsonarista do inspirador dessa política do ódio, desse que faz as acusações sem prova, desse que age tratando os adversários como se fossem inimigos e levando a política a um patamar que não é o patamar do debate público que a gente tem de desenvolver.

Eu também quero fazer uma consideração sobre a questão colocada em relação à cobertura da *TV ALBA*. Eu não sou daqueles que defendem censura em hipótese alguma. Creio que a *TV ALBA* pode cobrir a fala de qualquer agente político, seja deputado, seja prefeito, seja governador e exibir nos seus canais de divulgação. Não vi nenhum tipo de manifestação contra deputados desta Casa, a cobertura estava dando voz a quem governa o estado, ao presidente de um dos poderes, ao chefe do Executivo, que é o governador Jerônimo Rodrigues.

Então, eu acho absolutamente legítima a presença e a cobertura de opiniões do governador nos canais de comunicação desta Casa, como também do presidente do Tribunal de Justiça e de todos os deputados, prefeitos, vereadores. Eu acho que é um ato de censura colocar quem deve e quem não deve ou o que se fala na *TV ALBA*. Acho que a TV tem de ser plural como tem sido conduzida e essa é uma forma de a gente incentivar a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa. Esse é um valor alto da democracia e é por isso que essa TV tem o seu funcionamento bancado pelos cofres públicos. Ela é um instrumento para fortalecer a democracia e a todas as opiniões se deve dar um espaço nesta Casa, como a cobertura da *TV ALBA* deu em todas as suas edições. Eu não vi nenhum tipo de manipulação.

O Sr. Rosemberg Pinto: Deputado, Robinson, V. Ex.^a permite um aparte?

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Pois não.

O Sr. Rosemberg Pinto: Hoje, me assustou ler essa notícia por um determinado canal de comunicação, porque ele dá a notícia acusando a *TV ALBA* de transmitir o pronunciamento do governador, mas a presidenta da TV, da Fundação Paulo Jackson, emitiu uma nota pública e esse mesmo canal de comunicação não a divulgou, cerceando inclusive a posição oficial da Assembleia Legislativa da Bahia. Isso é que é desrespeito à informação.

Às vezes, eu lamento que alguém da comunicação escreva uma matéria fazendo acusação, a Assembleia Legislativa da Bahia responda e não se dê o espaço para oficializar a posição da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Novamente é o mesmo método: o errado é o certo e o certo é o errado. Quem pratica jornalismo partidário, quem é um veículo de comunicação de propriedade da família do ex-prefeito de Salvador, que tem aquele

veículo como um porta-voz da sua opinião política, que combate os seus adversários diariamente, que não tem pluralismo de ideias, que não tem contraditório, acusa os outros de fazer um mau jornalismo. Repare que professor é esse! Se o *Correio da Bahia* dá para ser professor de algum veículo de comunicação, ele é o professor de como fazer o mau jornalismo, como praticar o inverso da liberdade de expressão. Na verdade, mudou de nome para *Correio*, mas agora voltou ao que sempre foi: o *Correio da Bahia*, o jornaleco da família Magalhães, que fica contando mentira todo dia. Por isso, tinha um slogan muito conhecido na Bahia, que era o *TV Bahia e Correio da Bahia, mentira todo dia*.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Robinson.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Horário das Representações Partidárias.

Concedo a palavra ao representante do Psol para falar ou indicar o orador pelo tempo de 2 minutos. (Silêncio)

O deputado não está?

Concedo a palavra ao nobre líder do Governo ou da Maioria e líder do PSD para falar ou indicar o orador pelo tempo de 13 minutos.

Não há orador?

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Concedo a palavra...

O Sr. Rosemberg Pinto (fora do microfone): Há, sim!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Vamos, meu irmão, esse é o estilo do presidente Adolfo de trabalhar.

O Sr. Rosemberg Pinto (fora do microfone): Calma, meu amigo!

O Sr. Rosemberg Pinto: Meu querido presidente, eu sei que V. Ex.^a está na quinta velocidade, enquanto eu ainda estou na terceira velocidade. A sua velocidade é sempre maior do que a minha.

O deputado Júnior Muniz falará por 5 minutos; o deputado Zé Raimundo, o nosso professor, falará por 5 minutos...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): São 13 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: São 13 minutos? Não há problema! Um número bom: 13. Os 3 minutos, eu dedico a V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.!

Com a palavra, o deputado Júnior Muniz pelo tempo de 5 minutos. Em seguida, o deputado Zé Raimundo, meu amigo-irmão e professor, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JÚNIOR MUNIZ: Boa tarde a todos, cumprimento o presidente, as deputadas e os deputados, as galerias, a imprensa presente, os servidores desta Casa. Deputada Maria, que está retornando a esta Casa, seja bem-vinda; apesar de sua falta ser grande, a nossa colega substituiu V. Ex.^a à altura.

Mas, presidente, eu venho colaborar com a fala do ilustre deputado Robinson Almeida, bem como a do deputado Rosemberg Pinto, em relação à fala desastrosa do

ex-prefeito de Salvador e do atual prefeito de Salvador quando se referiram a Camaçari, que é uma cidade em que eu sou um dos deputados mais votados na história do nosso partido.

Venho hoje defender... Aliás, não é defender, mas falar da biografia do nosso candidato Luiz Caetano. Caetano foi prefeito por três vezes daquele município, vereador por duas vezes, deputado estadual, deputado federal, secretário de estado, que tem uma história limpa e bonita de se ver. Ele é um homem que saiu do Sertão da Bahia e se tornou prefeito da cidade de Camaçari.

Vejo, com falas desastrosas, o ex-prefeito e o prefeito de Salvador tentarem manchar a imagem de um grande homem como Luiz Caetano. Caetano defende a população de Camaçari da Bahia. Todos sabem onde mora Caetano, onde vive Caetano, mas o povo de Camaçari não sabe onde vive o ex-prefeito de Salvador, que vem agora nas eleições dar palpite. Isso porque o desespero tomou conta. Não tenho dúvida de que, no próximo domingo, dia 27, Caetano será vitorioso, porque a população e a cidade de Camaçari querem essa mudança e essa virada de chave.

Deputado Zé Raimundo, eles se desesperaram e tentam manchar com fake news, com ondas, dizendo coisas que não existem em Camaçari. O povo de Camaçari conhece Caetano e sabe onde ele mora. O povo de Camaçari sabe quem é que vive e mexe com as contravenções. Não é Caetano, não! Caetano tem sua imagem limpa para o povo de Camaçari. A sociedade de Camaçari está revoltada porque o ex-prefeito chegou a uma rádio ontem e hoje, para dizer que os traficantes são do 13 e quem vota no 13 são traficantes, chamando a população de Camaçari de traficante, de organização criminosa. Isso não existe. Quem vota em Caetano é porque quer essa virada de chave. Não tenho dúvida, Sr. Presidente Samuel, que o povo evangélico também – e você faz parte dele – quer essa mudança e quer Caetano. Caetano tem uma história limpa e bonita na Bahia e em Camaçari.

Eu venho hoje dizer, meus nobres colegas, que não adianta, com falas desastrosas, eles tentarem levar uma eleição que já perderam em 2022 e agora estão tentando levar para Camaçari, porque eu não tenho dúvida de que Caetano, dia 27, no próximo domingo, será o próximo prefeito de Camaçari.

Mas, o ex-prefeito está desesperado! O ex-prefeito de Salvador está desesperado! Por que isso, deputado Samuel Junior? Porque mais de 24 milhões de funcionários fantasmas estão na prefeitura de lá. E sabe de onde são? Os fantasmas são daqui de Salvador. O prefeito de Salvador está com medo porque esses fantasmas vão ter de sair de Camaçari e vão ter de vir para Salvador. Isso porque, no dia 1º de janeiro, quando Caetano assumir, vai botá-los na rua e eles vão vir buscar o cabide de emprego em Salvador.

E, também, meus amigos, o prefeito e o ex-prefeito estão desesperados! Mas, por que o ex-prefeito está desesperado? Por causa dos patrimônios imobiliários dele, de milhões! O uso do litoral de Camaçari para fazer seus empreendimentos imobiliários vai acabar! A boquinha de Camaçari vai acabar! Caetano assume no dia 1º de janeiro e bota essa corja para correr, bota na rua. Nós sabemos que Camaçari não merece o que está lá! Camaçari não merece o abandono do funcionalismo público

que vive lá, que é daqui de Salvador e que nem lá vive. São os fantasmas que vivem tomando os espaços dos cidadãos de Camaçari.

Hoje, nós sabemos que a saúde de Camaçari é um desastre! UPAs fechadas! Não existe isso! Uma cidade que recolhe quase R\$ 3 bilhões por ano não tem um hospital municipal! Camaçari tem o pior transporte público do Brasil, ônibus sucateados. Mas eu tenho certeza de que, com essa relação que nós temos com o governo do estado, com o governo federal e com Caetano prefeito, a vida dos nossos camaçarienses irá mudar.

Volta, Caetano! Porque Camaçari precisa de você!

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Júnior, enquanto presido a sessão, a mim compete a isonomia do discurso político, mas quando V. Ex.^a falou: “Deputado Samuel, a questão dos evangélicos lá em Camaçari”, os evangélicos que conheço já declararam apoio ao 44. Então, é só para deixar muito claro isso a V. Ex.^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, o deputado Zé Raimundo. V. Ex.^a dispõe de 5 minutos, conforme a orientação do líder do Bloco da Maioria.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, Sr. Presidente, os que nos assistem pela *TV Assembleia* e pelas redes sociais, eu queria também parabenizar a fala do nosso colega Robinson Almeida, a intervenção do líder Rosemberg Pinto, do nosso querido Muniz...

(Alguns deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Sr. Presidente, há um orador, por favor...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Srs. Colegas deputados, há um orador na tribuna. Eu preciso que meu nobre deputado, amigo, irmão, conselheiro...

Sandro, há um orador na tribuna.

Eu asseguro a palavra à V. Ex.^a, deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: (...) acerca das falas que estão circulando nas redes sociais e na imprensa. E eu aproveito a oportunidade para lembrar que, nessas eleições municipais, foram 15.573 candidatos a prefeito que disputaram 5.569 vagas; e foram, no Brasil inteiro, 431 mil candidatos que disputaram 58 mil vagas para as câmaras de vereadores.

São números que apontam para uma certa firmeza, uma certa robustez da nossa democracia. Do ponto de vista formal, vivemos num regime em que qualquer cidadão ou cidadã, a partir da exigência etária, pode se candidatar aos cargos de vereador, prefeito, prefeita e, nas próximas eleições, a deputado, governador, presidente, senador, enfim...

Formalmente vivemos numa grande democracia, mas é preciso nos aprofundarmos nos métodos e nas condições da disputa democrática. Independentemente do que foi dito aqui, do que está na imprensa, do poder econômico, dos grupos organizados, vinculados a setores marginais, a máfias, a grupos de

traficantes, enfim, há uma série de qualificativos, mas, efetivamente, é preciso fortalecer a democracia.

No seu conjunto, o mundo inteiro experimentou distorções. Vejam os senhores que a máfia, que foi uma organização que surgiu no século XIX para autoproteção dos camponeses, se tornou uma organização criminosa nos Estados Unidos e influenciou politicamente.

Vejam que, recentemente, quando houve a desorganização da União Soviética, surgiu – está na imprensa, nos órgãos e nos centros de estudos – a máfia soviética, os grupos organizados, traficantes, todos os tipos de condutas ilegais na União Soviética, da mesma forma também na Europa.

Então veja que a pergunta é: qual é a substância, qual é o ambiente que permite o surgimento do crime, o seu crescimento e a sua invasão do poder, é isso que nós, democratas das várias vertentes, precisamos discutir. Se queremos, de fato, uma democracia na qual as disputas sejam com razões, com valores, nós precisamos começar entre nós. Aí a fala de um cidadão que ocupou cargos públicos, cargos federais, disputou o governo do estado, não ajuda a democracia, é uma retórica que enfraquece a democracia.

Infelizmente, estamos vivendo na sociedade do espetáculo. Guy Debord, desde os anos 60, 70, já dizia que a sociedade do espetáculo é você transformar a realidade em imagem, é você distorcer a realidade em imagem. Com o advento da internet, mais ainda a fake News, está aí, usaram-na contra o PT e estão novamente usando palavras que têm um impacto imediato para causar uma sensação no eleitor.

Por isso, quem quiser defender a democracia tem que se comportar minimamente com respeito ao jogo democrático, não podemos ser desleais...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Dizia um grande herói grego.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Para concluir. Ainda tinha 3 minutos no tempo, mas eu vou passar a palavra para V. Ex.^a.

(...) Dizia um grande herói grego que, se morto fosse por um grande lutador, ele se sentiria honrado. Eu gostaria de fazer disputas sempre com pessoas honestas, com pessoas trabalhadoras, com pessoas que, mesmo defendendo o capitalismo, têm uma conduta moral porque valoriza a disputa. Disputar com marginal não dá honra à nossa glória, à nossa vitória, ou melhor, não glorifica a nossa vitória.

Por isso Caetano, se Deus quiser, vai ser prefeito de Camaçari, lutando contra adversários duvidosos, por isso será...

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: (...) será... será prefeito de Camaçari e Waldenor será prefei...

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: (...) Waldenor será prefeito de Conquista...
(Risos)

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Waldenor será prefeito de Conquista e Caetano será prefeito de Camaçari, disputando, no caso de Camaçari, com essas condutas.

Seria bom que não houvesse absolutamente nenhuma desqualificação de parte a parte e o povo escolhesse o melhor. Essa é a tradição da democracia, e é por isso – para concluir, Sr. Presidente, com a sua tolerância – que é preciso que este Poder Legislativo também faça a autocrítica das suas condutas internas e dos seus comportamentos, porque o povo está de olho. Disse uma vez aqui: “Se nós não reformarmos a política, a política vai acabar”. É isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado pela tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Concedo a palavra...

O Sr. Júnior Muniz: Questão de ordem, presidente. O senhor citou meu nome quando disse...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Só um aparte, deputado Júnior, é... V. Ex.^a pediu uma questão de ordem, então, V. Ex.^a precisa formular qual é a questão de ordem que está pedindo porque, ao citar seu nome, eu respondi a V. Ex.^a, que citou meu nome enquanto eu presidia...

O Sr. Júnior Muniz: O senhor citou meu nome, e eu quero responder.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): É por isso que estou falando ao senhor: direito V. Ex.^a tem...

O Sr. Júnior Muniz: O senhor não me permite o direito de resposta?

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não, 100%.

O Sr. Júnior Muniz: Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a só precisa formular a questão de ordem, tem o tempo necessário.

O Sr. Júnior Muniz: A questão de ordem é que o senhor acabou de falar, durante a minha fala, que os evangélicos estão do outro lado. Mas eu quero dizer a V. Ex.^a que os evangélicos de Salvador é que foram para lá (V. Ex.^a, Jurailton, Débora), quando ameaçaram, inclusive, para os evangélicos invadirem as igrejas, você sabe do que eu estou falando, invadirem as igrejas: “Vamos invadir porque lá só está dando 13!”. Então, V. Ex.^a está equivocado, os evangélicos que estão com o 44 estão indo daqui para lá para invadir as igrejas. Os que são de lá são 13, é só isso.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Júnior, eu tenho muito respeito pela sua história, mas eu acho que V. Ex.^a, quando se referir à igreja, não deve tomar o exemplo do seu principal líder, V. Ex.^a deve lavar a boca. Em momento nenhum, houve alguma orientação para invadir igreja.

O Sr. Júnior Muniz: Tem vídeo! Tem vídeo!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Quem tem o costume de invadir é o partido do qual V. Ex.^a faz parte.

O Sr. Júnior Muniz: Tem vídeo!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a respeite as igrejas!

O Sr. Júnior Muniz: Tem vídeo!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eu não vou aceitar, como deputado, principalmente quando estiver presidindo...

O Sr. Júnior Muniz: Tem vídeo com aliados de V. Ex.^a!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): (...) a forma como V. Ex.^a vem aqui falar de igreja.

O Sr. Júnior Muniz: Não, tem vídeo!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a... eu disse a V. Ex.^a que não iria entrar e não vou entrar em âmbito de discussão política enquanto eu estiver aqui presidindo, isso compete ao senhor aí embaixo quando eu também estiver aí.

O Sr. Júnior Muniz: Lógico.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Agora, V. Ex.^a falar de igreja, isso é uma falta de respeito de sua parte...

O Sr. Júnior Muniz: Não estou com falta de respeito com V. Ex.^a nem... nem...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): E eu acho que a fala de V. Ex.^a não está ajudando seu candidato. V. Ex.^a, a fala de V. Ex.^a, não está ajudando seu candidato...

O Sr. Júnior Muniz: É... Samuel...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a respeite a igreja, rapaz...

O Sr. Júnior Muniz: Deputado Samuel, em primeiro lugar...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a respeite as igrejas, rapaz!

O Sr. Júnior Muniz: (...) que o vice-presidente... que o vice-presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O senhor não sabe o trabalho que as igrejas fazem?

O Sr. Júnior Muniz: (...) que o vice-presidente assuma, que o vice-presidente assuma, por favor...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Quem está presidindo sou eu aqui agora.

O Sr. Júnior Muniz: Quem deve assumir é o presidente, se ele está na Mesa...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a respeite a igreja, rapaz!

O Sr. Júnior Muniz: Se o vice-presidente está na Mesa, quem deve assumir é ele.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Você fazer suas discussões no campo político é um direito de V. Ex.^a, mas, se falar de igreja aqui, eu não vou aceitar, não, rapaz!!

O Sr. Júnior Muniz: Não, do jeito que V. Ex.^a falou, não, que os evangélicos de Camaçari estão com o 44. Não existe! Quem faltou com o respeito foi V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não, em momento algum, o que eu disse a V. Ex.^a

O Sr. Júnior Muniz: (...) dizendo que os evangélicos...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): (...) o que eu disse a V. Ex.^a, preste muita atenção no que eu falei...

O Sr. Júnior Muniz: (...) que os evangélicos... Disse aqui, está nos Anais...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado... deputado Júnior...

O Sr. Júnior Muniz: Está nos Anais!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): (...) Deputado Júnior...

O Sr. Júnior Muniz: Está nos Anais!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): (...) Deputado Júnior, o que eu disse a V. Ex.^a, observe bem a minha fala, foi que, enquanto eu estiver presidindo, cabe a mim isonomia. Foi isso que eu falei inicialmente a V. Ex.^a...

O Sr. Júnior Muniz: E depois...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Aí o que foi que eu disse ao senhor? Porém, quando V. Ex.^a se referiu a mim como deputado e falou que os evangélicos em Camaçari estariam votando no candidato de V. Ex.^a, o que eu disse a V. Ex.^a...

O Sr. Júnior Muniz: Em Camaçari.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): (...) é que os evangélicos que eu conheço iriam votar no 44...

O Sr. Júnior Muniz: E eu estou dizendo que V. Ex.^a...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Foi só isso que eu falei. Agora, V. Ex.^a pedir uma questão de ordem e dizer que há uma orientação, pelo amor de Deus, rapaz!

O Sr. Jurailton Santos: Questão de ordem, presidente.

O Sr. Júnior Muniz: Não, os evangélicos de Salvador que estão indo para lá solicitar para entrar na igreja.

O Sr. Jurailton Santos: Questão de ordem, presidente, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Concedo a questão de ordem ao deputado Jurailton.

O Sr. Jurailton Santos: Boa tarde, presidente, caros colegas, deputado Júnior, eu tenho um grande carinho e respeito pela sua pessoa, não só por você como por todos os colegas aqui presentes, você não estava lá no momento, você não estava presente e você não me viu...

O Sr. Júnior Muniz (fora do microfone): Não.

O Sr. Jurailton Santos: (...) não me ouviu em momento algum mandando que invadissem as igrejas...

O Sr. Júnior Muniz (fora do microfone): Não, não falei com V. Ex.^a, não.

O Sr. Jurailton Santos: Você acabou de citar que eu estava lá presente. De fato, eu estava...

O Sr. Júnior Muniz (fora do microfone): Isso.

O Sr. Jurailton Santos: (...) mas... mas eu... mas eu não... eu não falei para invadir igreja alguma. Eu não... Em momento algum... em momento algum, deputado

Júnior, eu falei para o povo de Camaçari invadir as igrejas. Então, eu peço aqui, deputado Júnior, que você, por gentileza, se retrate e respeite, meu caro, o segmento evangélico, respeite o segmento evangélico. Eu, como presidente da frente parlamentar do segmento evangélico nesta Casa, não posso aceitar isso, Júnior.

O Sr. Júnior Muniz (fora do microfone): Eu não falei de V. Ex.^a, falei que V. Ex.^a estava lá.

O Sr. Jurailton Santos: Mas você citou que eu estava lá...

O Sr. Júnior Muniz (fora do microfone): Estava lá!

O Sr. Jurailton Santos: (...) e os pastores mandaram invadir as igrejas. Em momento algum, Júnior, eu fui lá e pedi para que o povo invadissem as igrejas.

(O deputado Adolfo Menezes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados...

O Sr. Júnior Muniz: Eu citei que V. Ex.^a estava lá... (Inaudível) O senhor tem consciência que estava lá, se V. Ex.^a... (Inaudível)

O Sr. Jurailton Santos: Por favor, eu estava presente, você falou que Samuel estava lá, que eu estava lá, e mandou invadir as igrejas. Está gravado, deputado Júnior!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados! Srs. Deputados!

O Sr. Jurailton Santos: Está gravado, deputado Júnior.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados!

O Sr. Jurailton Santos: Então, por favor,...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, dá para girar isso?

O Sr. Jurailton Santos: (...) quando V. Ex.^a for falar do segmento evangélico, dos evangélicos, fale com carinho, fale com respeito...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Júnior, Srs. Deputados, essa discussão...

O Sr. Jurailton Santos: (...) porque aqui, nesta Casa, presidente, eu nunca falei com respeito a segmento nenhum.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O.k., deputado.

O Sr. Jurailton Santos: Sou muito correto, nunca falei com respeito a segmento nenhum, e é inaceitável que cheguem aqui e venham criticar os evangélicos agora, por favor.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O.k., próximo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao líder do Governo e da Maioria ou ao líder do Bloco Parlamentar MDB...

O Sr. ALAN SANCHES: Presidente, presidente, o tempo é nosso agora, o tempo é... Aqui, na tribuna, presidente, o tempo é nosso agora, o tempo é nosso... é nosso.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, tem um orador na tribuna, o deputado Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Por 3 minutos, eu falarei; por 3 minutos, falará o deputado Sandro...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): São 10 minutos, 10 minutos, deputado.

O Sr. ALAN SANCHES: (...) Por 3 minutos, eu falarei...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Ah! sim, pois não.

O Sr. ALAN SANCHES: (...) por 3 minutos, falará o deputado Sandro Régis; e pelos 4 minutos restantes, o deputado Diego Castro.

Sr. Presidente, eu entendo...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Professor Zé Raimundo! Professor Zé Raimundo!

Pois não, deputado Alan, me desculpe.

O Sr. ALAN SANCHES: Por nada. Volte o meu tempo aí, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado, você tem todo o tempo do mundo.

O Sr. ALAN SANCHES: Graças a Deus! É porque o tempo é curto neste momento.

Sr. Presidente, veja bem, eu ouvi o deputado Rosemberg, eu ouvi também o deputado Robinson Almeida e ouvi o deputado Marcelino Galo se arvorarem na defesa do meu pronunciamento. Na verdade, eu me esqueci do nome da diretora da *TV ALBA*, que é a Michele Gramacho, filha da ex-prefeita derrotada Moema Gramacho, e o que eu disse é o seguinte: deputado Robinson, deputado Marcelino Galo, V. Ex.^{as} sabem como eu sou respeitoso com todos aqui, mas o que eu não vou poder considerar como respeito é que a diretora Michele Gramacho – já que querem que eu fale o nome, agora ele me recordou – permita que a TV pública, a TV aqui da Assembleia, fale e traga um pronunciamento, deputado Robinson, completo, atacando os deputados da Oposição e a oposição da Bahia.

Da mesma forma que V. Ex.^a entende que isso é democracia, a gente precisa ter um respeito às instituições, porque eu não vim nunca aqui dizer que o governador é um grandessíssimo mentiroso, eu não vim vincular absolutamente nada de adjetivos pejorativos ao governador. Então, não acredito que o melhor encaminhamento seja que um governador do estado venha, pela sua ausência de força e competência na segurança pública, tentar, de alguma forma, silenciar a Oposição atacando, chamando a Oposição de oportunista.

Jamais vou aceitar isso, inclusive na minha Casa. Se ele comanda em outros lugares, ele vai e faça o pronunciamento que quiser, agora, também vai começar a ouvir muitas verdades que a gente não tem falado aqui, deputado Robinson, mas jamais, por meio da *TV ALBA*, que é, sim, indicação do Partido dos Trabalhadores, a Michele Gramacho foi indicada aqui pelo Partido dos Trabalhadores... É por isso que hoje a gente percebe que não teria como a filha da ex-prefeita de Lauro de Freitas estar aqui de uma forma imparcial, dirigindo os trabalhos da *TV ALBA* com tanta pluralidade de partidos.

Essa é a minha queixa, esse é o meu questionamento, e falarei aqui quantas vezes eu quiser. Quem faltou com o respeito e maturidade foi a Sr.^a Michele

Gramacho quando, para atender e servir ao governador do estado ou quem quer que seja, ela colocou um pronunciamento atacando os deputados da Oposição sem o menor sentido! Sem o menor sentido!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Para todas as críticas que nós fazemos aqui sobre a segurança pública do governo do estado, trazemos os fatos, não colocamos adjetivos, mas sabemos que toda vez em que o acusador perde a noção, perde a condição de se contrapor àquele questionamento, ele tenta, de alguma forma, desqualificar ou agredir.

E foi isso que o governador tentou fazer, desqualificar a Oposição. Só que não consegue! Aqui, na Casa da gente, na Casa do Povo, eu acho que não é o momento. Se ele quiser, que ele faça o pronunciamento público dele, que ataque nas redes sociais, ataque onde quiser, mas também terá as respostas.

Não acho que aqui, deputado presidente Zé Raimundo, seria o sítio adequado para ele fazer esse tipo de pronunciamento, tentando desqualificar esta Oposição.

Então, sendo assim, presidente, eu só queria deixar aqui, e passo a palavra para o deputado Sandro Régis, por 3 minutos; e por 4 minutos, como eu já havia dito, o deputado Diego Castro.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o deputado Sandro Régis, pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da *TV Assembleia*, primeiro, quero aqui me associar ao meu líder, deputado Alan Sanches, que em nenhum momento usou a tribuna para atacar, nem para denegrir a imagem de qualquer um. Agora, fica claro que, na falta, Pancadinha, de capacidade do governador do estado da Bahia para justificar a situação da criminalidade e a forma como os baianos estão vivendo, assustados, ele, mais uma vez, continua no palanque político e não chama a responsabilidade para si.

Eu desafio aqui qualquer baiano, a qualquer deputado da bancada governista que se sinta seguro, hoje, no estado da Bahia. O que a Oposição tem feito é o seu papel de apontar e de mostrar, através de nossos pronunciamentos, a situação que vive, hoje, o estado da Bahia.

E, aqui, deputado Alan Sanches, eu trago uma informação para atender ao nobre líder do PT, o deputado Robinson Almeida. O deputado Robinson Almeida disse nesta tribuna que aqui, em Salvador, o tráfico de drogas votou com o 44, mas não é verdade, porque o único lugar em que o candidato do governo, o candidato de Jerônimo, o candidato de Rui Costa, o candidato de Wagner ganhou em Salvador foi dentro dos presídios! Dentro dos presídios, a votação do candidato do governo em Salvador passou de 80%! E eu pergunto: com quem foi que o tráfico votou em Salvador? Para quem foi o apoio?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Para concluir, Sr. Presidente.

Candidato que teve uma votação majoritária nesta capital foi eleito pelo seu trabalho, pelo seu reconhecimento! Foi eleito porque nos 4 anos foi, por diversas vezes, considerado um dos melhores prefeitos do Brasil!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Agora, deputado, meu amigo Pancadinha, eu não tenho dúvida... Eu não sei nem pesquisar, mas também digo que o candidato do governo em Itabuna ganhou dentro do presídio! Ganhou dentro do presídio! Ganhou dentro do presídio! Então, é a prova sobre quem está do lado de quem! Eu desafio: onde existe presídio e há candidato do governo foi o candidato do governo que ganhou! Então, quem está dizendo quem está do lado de lá ou do lado de cá são as urnas e o apoio recebido pelo governo do estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao deputado Diego Castro, por 4 minutos.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, todos que estão aqui, na Casa, nos acompanhando, *TV ALBA*. Não precisa, presidente, caros colegas, ter receio do voto do cristão, que o cristão de verdade sabe que o crente que diz que é crente e vota no 13, no PT, acabou de fazer um pacto com Satanás. E eu tenho a certeza de que o povo cristão é um povo instruído e não vai mais jogar seu voto fora apertando 13 e botando seu futuro nas profundezas dos infernos.

Mas, presidente, engraçado como nós temos um governador craque – assim como o seu chefe, o seu líder, do qual ele é pupilo, um dos pupilos mais fiéis – em vender a narrativa e jogar a responsabilidade nas costas do adversário político, em tangenciar a sua irresponsabilidade e a sua incapacidade.

De quem eu estou falando? De Jerônimo Rodrigues! O pior governador da história da Bahia! O pior de todos! Esse que vai colocar a Bahia em um banho de sangue quando terminar o seu governo. Aliás, ele já está colocando, e vai ter, como grande marca, as manchas de sangue na bandeira do nosso estado.

Foi para a TV... aliás, fez um pronunciamento recentemente e teve a coragem de dizer que quem está pregando o terror somos nós, adversários políticos dele, quem está pregando o terror é a Oposição, mas esquece que o terror é uma realidade – ou melhor, esquece não, finge que não vê –, é uma realidade na porta do cidadão baiano.

O estado no qual dez facções disputam território, que tem sete das dez mais violentas cidades do Brasil. Culpa dele e do seu grupo político, do PT, que governa a Bahia há 18 anos, que ainda tem a coragem de chegar a esta tribuna e querer dizer que: não, estamos em sensação de tranquilidade, está tudo bem, isso aí é narrativa. Olha só, o filho do pai da mentira querendo falar em narrativa. Engraçado!

A Bahia, presidente, para refrescar a memória de vocês, lidera por 5 anos consecutivos o *ranking* de mortes violentas no Brasil. Quem governa a Bahia há 18 anos? O PT de Jerônimo Rodrigues e de Lula. Na Bahia, presidente, só na orla de Salvador, foram 705 ocorrências de roubo no primeiro semestre.

A culpa não é do prefeito, não! Segurança pública é dever do estado! A culpa é do Sr. Governador que não deixa sua polícia trabalhar. Aliás, que pagou um vexame

em cadeia nacional quando foi falar, logo de quem, do governo de Goiás, referência em segurança pública no Brasil, dizendo que a segurança é um problema nacional, como sempre, para tapar com a peneira a sua incapacidade de governar, e tomou uma invertida vergonhosa de Ronaldo Caiado. Que vexame! Que vexame!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Para concluir, presidente. Governador, está na hora do senhor e do seu grupo político, do PT, que é craque aqui em jogar a responsabilidade nos outros e montar narrativas falsas, está na hora de o senhor e todo o seu grupo terem a humildade de reconhecer o fracasso de sua política de segurança, o fracasso de uma política que prestigia a criminalidade. Essa é a verdade. Está na hora do senhor, governador, convocar, montar um gabinete de crise da segurança pública, integrar as forças policiais e deixar sua polícia ir para a rua para trabalhar, não tratar o bandido como cidadão de bem, e o policial, cidadão de bem, como bandido.

O que é a realidade, hoje, no estado da Bahia...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Para concluir.

(...) é que o bandido está solto na rua, com os crimes que cometeu nas costas, e o cidadão de bem preso dentro de casa. E no caso dos policiais, como o soldado Correia, em prisão administrativa pelo que não fez, pagando pelo crime de opinião.

Essa é a democracia do PT, que tem como referência os governos de Cuba e da Coreia do Norte.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria...

O Sr. Samuel Junior: Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, deputado Samuel Júnior.

O Sr. Samuel Junior: Presidente, eu gostaria de formular uma questão de ordem a V. Ex.^a para que V. Ex.^a verificasse o quórum para a continuidade da sessão.

Aproveitando o tempo que me resta, eu acho que eu não fui muito bem entendido ou eu não entendi muito bem meu colega, deputado Júnior.

O deputado Júnior, em sua fala – mais do que justa, defendendo aquilo em que ele acredita, o que eu acho que é o que todos nós precisamos fazer, os 63 deputados que compõem esta Casa –, disse claramente, da forma que eu ouvi e ficou escrito nos Anais desta Casa, que os evangélicos da cidade de Camaçari, deputado Euclides, iriam votar no 13.

Eu rebati a fala dele, dizendo que os evangélicos da cidade de Camaçari que eu conheço – e não são poucos, porque naquela cidade também eu sempre fui muito bem votado – todos eles votam no 44. Votaram no primeiro turno e vão votar agora, no segundo turno.

O deputado Júnior pediu uma questão de ordem aqui embaixo e disse que algumas lideranças evangélicas – inclusive, citou alguns nomes – mandaram invadir a igreja. Confesso que eu não entendi, deputado Euclides, a expressão invadir a igreja. E eu fiquei muito admirado, porque V. Ex.^a tem a sua origem familiar na cidade de Umburanas, dentro da igreja.

Sei que V. Ex.^a, até o dia de hoje, para mim, é um cidadão de bem, fruto da criação que V. Ex.^a teve dentro da igreja, mas V. Ex.^a hoje vir aqui e dizer que foi mandado invadir a igreja! Mas invadir qual igreja? Porque quem tem o costume de fazer invasão não é a igreja, muito pelo contrário. E se houvesse alguma orientação bem parecida com isso, seria a de invadir as urnas para votar, invadir as sessões, as urnas para votar. E V. Ex.^a falar aqui de invadir a igreja, eu não entendi.

Eu tomei também isso como surpresa por causa de um evento que houve no último sábado, quando boa parte das lideranças evangélicas daquela cidade fez uma reunião para declarar o apoio ao prefeito, ao candidato a prefeito Flávio, 44. E no domingo saiu uma publicação, um “cardzinho”, que é muito peculiar a alguns partidos que compõem essa base, diferentemente da nossa lá, dizendo que um pastor, o pastor Edivaldo Filho, que, inclusive, é um homem muito conceituado naquela cidade, que pastoreia uma das nossas igrejas no litoral, havia recebido dinheiro para apoiar Flávio.

Ora, pastor Edivaldo, que é um homem de bem, não só na cidade de Camaçari, mas é conhecido em todo o Brasil por suas pregações, desde a eleição de Elinaldo, as duas eleições de Elinaldo, sempre defendeu o Elinaldo, sempre esteve ao lado de Elinaldo. Inclusive, na última eleição de Elinaldo, nós tivemos um candidato a vereador, Manuel Filho, que é membro da igreja que o pastor Edivaldo pastoreia, que foi eleito naquele momento e foi reeleito agora com quase três vezes mais a sua votação. Aí, vocês soltam um *card* dizendo que o pastor havia recebido dinheiro.

Então, esse é o comportamento, deputado Júnior, do partido do qual V. Ex.^a faz parte, fazer esse tipo de acusação a um homem de bem, que é o pastor Edivaldo, naquela cidade. E V. Ex.^a vir aqui, hoje, defender o seu candidato e dizer que há orientação por parte de lideranças evangélicas de fazer invasão na igreja, eu tenho a plena convicção de que seu pai, se ouvisse um discurso como esse que V. Ex.^a aqui pronunciou, ficaria muito chateado, porque não foi essa a criação que V. Ex.^a teve de seu pai.

Essa é a minha questão de ordem, Sr. Presidente, e gostaria de ser atendido por V. Ex.^a.

O Sr. Rosemberg Pinto: Pela ordem, Sr. presidente.

O Sr. Júnior Muniz: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu gostaria de chamar atenção dos nobres colegas deputados que temas para a discussão não cabem na questão de ordem. Há uma questão de ordem que é o pedido de quórum para a continuidade da sessão, mas como V. Ex.^a, nobre Samuel Junior...

O Sr. Júnior Muniz: Mas ele citou o meu nome.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pela ordem havia solicitado o líder Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto: No meu tempo, se permitir, eu darei 1 minuto para ele.

Sr. Presidente, ele fez uma questão de ordem. Eu estou fazendo a minha para me contrapor à sua. Mas ele fez uma outra questão de ordem e, aí, é o presidente que tem de deferir ou não.

Presidente, primeiro eu quero pedir a todos os deputados e deputadas que possam se fazer presentes a este Plenário para atender à questão de ordem feita pelo deputado Samuel com relação à verificação de quórum para a continuidade da sessão.

Mas eu queria aproveitar para dizer que esta sessão é uma sessão atípica. Primeiro, pelo tema que foi pautado aqui hoje, da interferência... Independentemente de uma posição ou de outra, é lógico que tudo isso foi provocado por uma declaração do ex-prefeito de Salvador, que provocou um tema que eu pautei aqui na semana passada com relação à preocupação que todos nós temos de ter com o futuro devido à interferência na política de determinadas instituições que são marginais ao processo legal da política.

Em minha opinião, todos nós, independentemente de qualquer posicionamento partidário, devemos coibir a participação de um instrumento que não ajuda ao processo da democracia e nem tem sequer legitimidade para interferir em qualquer espaço da sociedade. Mas eu acho que esse é um tema que nós vamos ter que debater aqui durante muito tempo, principalmente, no Congresso Nacional, para que a gente possa criar mecanismos para limitar a interferência de determinados segmentos na política brasileira.

Por outro lado, deputado Samuel, eu estava aqui. Vi essa polêmica. Sei do seu comportamento e do comportamento do deputado Jurailton, pois são duas pessoas que trafegam nas suas congregações dentro dos limites que a religião nos dá. E há a relação de V. Ex.^{as} que foram a Camaçari, legitimamente, conversar com os representantes das vossas congregações.

Permitam-me, se eu estiver errado. Mas eu entendi que o deputado Júnior, quando se manifestou, ele falou de três pessoas que estiveram lá: o deputado Jurailton, o deputado Samuel e uma outra pessoa que estava presente também, certo? Eu entendi que ele cita as presenças de vocês. Mas ele coloca, na fala dessa terceira pessoa, uma fala de provocação a um determinado movimento da igreja. Eu entendi dessa maneira.

E como V. Ex.^a estava presidindo a sessão, acabou absorvendo isso como se fosse uma acusação às três pessoas, quais sejam, ao deputado Jurailton, ao deputado Samuel e a essa outra terceira pessoa.

Eu acho que foi isso.

Então, na minha opinião...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Defina a questão de ordem, líder.

O Sr. Rosemberg Pinto: Eu, ainda, tenho 54 segundos para concluir.

(...) caberia, obviamente, se é esse o entendimento, a fala do deputado Júnior para explicar e para não ficar dúvida com relação a isso.

Eu quero reforçar o pedido a todos os deputados e deputadas para se fazerem presentes, a fim de atender à solicitação do deputado Samuel Júnior, na verificação de quórum, para a continuidade desta sessão.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Rapidamente aqui. Temos ainda os horários partidários. Se nós ficarmos gastando o tempo em questões de ordem, a sessão vai se prolongando.

Eu vou passar a palavra a V. Ex.^a a fim de fazer brevemente a questão de ordem.

O Sr. Samuel Junior: Presidente, só um aparte.

V. Ex.^a é regimentalista e sabe que o senhor não pode abrir uma outra fala sem o deferimento da questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Sei. Olha, mas...

O Sr. Samuel Junior: Então, V. Ex.^a precisa me dizer...

(O Sr. Deputado Júnior Muniz se manifesta fora do microfone.)

O Sr. Samuel Junior: Não. Espere aí, deputado Júnior.

O Sr. Júnior Muniz: Mas ele está falando.

O Sr. Samuel Junior: Quanto ao deferimento, ele, enquanto presidente, precisa dizer se a questão de ordem que eu fiz e foi feito o contraponto pelo líder do seu grupo, ele pode fazer o deferimento. Não cabe uma outra fala. V. Ex.^a, Sr. Presidente, só precisa dizer se foi acatado ou não. V. Ex.^a há de pedir para zerar o painel. Aí, depois que ele confirmar a presença dele, se V. Ex.^a, presidindo, quiser dar a fala a ele, isso é um direito de V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Em várias sessões, V. Ex.^a levantou este assunto. Mas, na Presidência, V. Ex.^a, inclusive, dialogou. Então, muitas vezes, é o momento.

Para esgotar esse tema, para esgotar esse tema...

O Sr. Samuel Junior: O Regimento é claro, excelência. A gente não pode tratar outro assunto sem definir o que foi pedido na questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Quem está na Presidência tem o poder discricionário de encaminhar.

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Samuel Junior: Deputado Rosemberg, ele está presidindo, mas não está acima do Regimento, não. O Regimento é muito claro quanto a isso.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): V. Ex.^a terá o tempo no horário seguinte.

O Sr. Samuel Junior: Pronto.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Rosemberg, por favor, V. Ex.^a...

O Sr. Samuel Junior: O Regimento é muito claro, deputado Júnior.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Há uma questão de ordem solicitando a frequência dos deputados para a continuidade desta sessão.

Solicito à mesa técnica, por favor, que zerem o painel e marquem o tempo de 15 minutos para verificarmos.

Srs. Deputados e deputadas, há uma questão de ordem para a continuidade da presente sessão. Há a solicitação das presenças de, no mínimo, 21 deputados.

Agora, sim, nobre deputado. Se V. Ex.^a quiser se manifestar agora, com a palavra o deputado Júnior Muniz.

O Sr. Júnior Muniz: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Júnior Muniz: Sr. Presidente, só quero esclarecer como o nobre líder Rosemberg já esclareceu aqui.

Eu citei o nome do deputado Samuel porque ele tinha citado o meu nome. Citei o nome do ilustre deputado, que eu respeito muito, Jurailton, porque ele estava no evento. E as filmagens são claras.

A terceira pessoa, citada por mim, foi quem incitou os evangélicos para fazer isso. Afirmo que todos os evangélicos de Camaçari têm todo respeito ao Luiz Carlos Caetano, nosso próximo prefeito. Por quê? Porque Luiz Carlos Caetano foi quem fez a Marcha para Jesus. O Sr. Luiz Carlos Caetano foi quem levou o Canta Bahia.

O nosso presidente Lula sancionou a lei do Dia Nacional da Música Gospel. O nosso presidente Lula é do Partido dos Trabalhadores, e foi ele quem sancionou a lei de intolerância religiosa.

Então, o ilustre Samuel tem de entender o seguinte. Eu só citei que a nobre vereadora de Salvador, que é de Salvador, não é de Camaçari, não tem voto em Camaçari, incitou a invasão de igrejas para pedir o voto para o outro partido, onde as igrejas, hoje, em Camaçari, respeitam muito Caetano pelo período em que ele foi prefeito durante 8 anos e muito ajudou as igrejas. Por onde eu passo, onde eu passo em Camaçari, nas igrejas evangélicas, todos gostam e adoram, melhor, gostam muito de Caetano, porque Caetano foi um prefeito que ajudou muito.

Nós temos, ao nosso lado, uma candidata pastora ao cargo de vice-prefeita na chapa de Caetano. Ela é uma pastora e é muito respeitada no segmento evangélico. Então vereadores e líderes de Salvador pedem para incitar e pedem para invadir as igrejas. Isso é o que está nos vídeos!

Eu só falei isso, ilustre deputado. Não quis falar de vossa pessoa. Respeito muito religião. Fui votado no primeiro mandato pela Igreja Internacional da Graça de Deus, a qual respeito. Meus pais são religiosos. Respeito muito.

Mas quanto ao deputado Samuel tentar tumultuar o ambiente para isso, eu acho descabido neste momento.

Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, há uma questão de ordem solicitando as presenças de V. Ex.^{as} para a continuidade desta sessão. São necessárias 21 presenças de deputados para darmos continuidade aos trabalhos em pauta.

São dois os projetos de origem do Poder Executivo a solicitar a autorização desta Assembleia para contrair e contratar investimentos junto a bancos, para investimento na infraestrutura do nosso estado.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum.)

Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, há uma questão de ordem solicitando a verificação de quórum para a continuidade da sessão. (Pausa)

Está recomposto o quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Está recomposto o quórum.

Eu concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou ao líder do Bloco Parlamentar MDB/PSB/Patriota/PSC/Avante para falar o indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, falará por 5 minutos a deputada Fátima Nunes e... São quantos minutos?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): São 10 minutos. É o tempo, deputado.

O Sr. Rosemberg Pinto: Dez minutos! Então, falarão, por 5 minutos, a deputada Fátima Nunes; e, por 10 minutos, o deputado Roberto Carlos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Cinco minutos que V. Ex.^a quis dizer!

O Sr. Rosemberg Pinto: Cinco minutos!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra a nobre deputada Fátima Nunes pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, o tema já tinha sido muito bem tratado pelo deputado Robinson Almeida, complementado pelo deputado Rosemberg, o nosso líder da bancada, e pelo nosso deputado Zé Raimundo.

Mas, na condição de líder da Bancada do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras, não poderia deixar de demonstrar o meu repúdio e o repúdio daqueles que acreditam na verdade. Por isso, não concordo, de hipótese nenhuma, com mentiras, com exageros, com calúnias e difamação!

O expresso, nessa matéria circulando nas redes sociais acerca da palavra do ex-prefeito desta cidade de Salvador, é, de fato, uma calúnia, uma inverdade, uma mentira, uma fake news. É tudo aquilo que não comporta com a democracia e com aquelas pessoas que têm, na sua mente e no seu coração, o desejo de participar das eleições através do debate público, sobre as políticas públicas, sobre aquilo de melhor que vai acontecer em Camaçari, a partir do dia 1º de janeiro, mas no fato que ocorre nas eleições no dia 27 de outubro, neste segundo turno.

Todas as pessoas que moram, trabalham e conhecem o senhor candidato, o nosso companheiro de batalha, Caetano, sabe da sua responsabilidade, do seu compromisso e da sua participação na luta social por direitos, por justiça, por combate contra qualquer tipo de discriminação e violência, e combate, também, contra essa coisa tão perversa que é o tráfico, é o crime, aquilo que infelicitiza a vida de qualquer pessoa na sociedade e, principalmente, ataca e fere de morte a vida da nossa juventude.

Portanto, a gente não pode, em hipótese nenhuma, ficar calada. Eu deixo o meu registro de repúdio contra essa fala, contra essa atitude, contra esse comportamento.

Espero que aqueles e aquelas que querem disputar as eleições, sejam eles agentes políticos de direita ou que fazem parte desse bloco do inelegível – que graças a Deus, o povo brasileiro tirou de cena –, não venham querer macular e manchar a imagem do Partido dos Trabalhadores, do partido das trabalhadoras.

Ao longo dos seus 40 anos de política, ele tem reunido pessoas, militâncias, pessoas das diversas origens religiosas para lutar e apontar caminhos para transformar o Brasil, cada vez mais, em um país justo, decente, de oportunidade, a partir de cada lugar onde as pessoas vivem, obedecendo às regras da democracia, da Constituição baiana, da lei eleitoral, de outras leis e normas que regem o nosso país, para que o nosso país seja, de fato, um país autêntico e autônomo com as suas pessoas vivendo com dignidade.

Portanto, estaremos juntos, ao seu lado, companheiro Caetano.

Bem, desta tribuna, você viu quantos parceiros e quantos companheiros se pronunciaram a seu favor. Estaremos na luta, na campanha, nas ruas, nas casas, buscando cada voto para conquistar esta vitória.

E é verdade que, seja de qualquer igreja, há sempre pessoas que se colocam numa posição; e outras se colocam em outra. Vejam vocês, todos e todas, que, nesta campanha, a candidata ao cargo de vice-prefeita da chapa de Caetano é exatamente uma pastora...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) uma pessoa de alta qualidade, de responsabilidade. Ela é uma mulher que, ao lado de Caetano, vai, com certeza, cuidar da vida de toda a sociedade e cuidar, com muito carinho, dos direitos das mulheres.

Esta é a nossa afirmação de repúdio às palavras perversas e, ao mesmo tempo, de esperança, luta e em busca da vitória.

Um abraço.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDNETE (Zé Raimundo Fontes): Em seguida, continuando, com a palavra o nobre deputado Roberto Carlos, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Rosemberg Pinto: Em substituição, indico o deputado Radiovaldo.

O Sr. PRESIDNETE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o deputado Radiovaldo, portanto, substituindo o lateral-esquerdo Roberto Carlos.

O Sr. RADIOVALDO COSTA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, gostaria de saudar e, ao mesmo tempo, mandar um abraço para a deputada Maria del Carmen. É uma satisfação, Maria, vê-la aqui como é, também, uma satisfação ver todos os que acompanham esta sessão.

Ontem, presidente, estivemos no município de Luís Eduardo Magalhães, acompanhando uma agenda do governador Jerônimo. Trata-se de uma agenda importante, lá, no Oeste da Bahia. Tivemos o lançamento da pedra fundamental da Inpasa.

Nós teremos uma biorrefinaria aqui, no nosso estado da Bahia, em Luís Eduardo Magalhães, que vai gerar agora 2 mil empregos na construção e, quando

estiver em operação, em um prazo em torno de 1 ano e meio, nós vamos ter aproximadamente 600 empregos diretos na operação dessa biorrefinaria, que vai utilizar milho e o sorgo para a produção de etanol e para produção de outros derivados, que serão distribuídos para todo o Brasil e até mesmo para o exterior.

É a Bahia começando a se destacar no combustível verde, no biocombustível, na biomassa, que vai ajudar a impulsionar, deputada Fátima, a região do oeste da Bahia.

Ontem o governador fez um pronunciamento importante no evento, que contou com toda direção da Inpasa. A Inpasa é uma indústria especializada em biocombustíveis, que se iniciou no Paraguai. Apesar de ser uma empresa nacional, ela montou sua primeira unidade no Paraguai e, hoje, produz em três estados diferentes. Está iniciando, agora, essa nova fábrica aqui, na Bahia, e já está concluindo a fábrica do Maranhão.

Então, foi uma atividade importante, de mais geração de empregos, de mais fortalecimento da economia baiana. Tivemos a oportunidade de conversar com os proprietários da empresa na perspectiva de atender a agricultura familiar para que a agricultura familiar possa também fornecer produtos. Há uma expectativa de produção a partir de 2025 de a unidade já entrar em operação.

Então, foi muito importante essa agenda ontem, em Luís Eduardo Magalhães. Isso mostra todo esse investimento, e essa preocupação que o governo do estado tem de atrair novos investimentos para o nosso estado, que possam gerar emprego, aumentar e fortalecer a economia local.

Foi uma pena que estava chovendo muito em Luís Eduardo, e o vice-presidente Alckmin não conseguiu pousar por conta das fortes chuvas. Não tivemos a presença do vice-presidente, mas o governador com vários secretários de estado esteve nessa atividade importante, que durou praticamente a manhã do dia de ontem.

Presidente, eu gostaria de falar, para concluir, do processo eleitoral no próximo domingo aqui, no nosso estado. A única cidade onde teremos o segundo turno... A gente, claro, deseja todo sucesso e sorte na luta do companheiro Caetano. É importante a vitória de Caetano para a cidade de Camaçari, uma cidade importantíssima no nosso estado, lá tem um parque industrial invejável inclusive a nível nacional.

Com certeza, tendo Caetano no comando daquela cidade, nós teremos a garantia de ter um governante preocupado com o desenvolvimento, não só de Camaçari, mas da contribuição efetiva que Camaçari pode dar ao desenvolvimento da Bahia, na atração de novos investimentos, tanto na petroquímica, quanto na química. Inclusive vamos ter a Frente Parlamentar da Química no próximo dia 4 em Camaçari, no Polo Petroquímico, na Braskem, que vive um momento de muita expectativa em relação às mudanças que podem ocorrer nessa indústria.

Eu tenho certeza de que, com Caetano no governo de Camaçari, a cidade terá o cuidado, a atenção, para se desenvolver economicamente, para se desenvolver socialmente e ter uma gestão municipal de fato voltada para os interesses da população local.

Vamos estar lá, na cidade Camaçari, ajudando o companheiro Caetano, a todos os companheiros que compõem essa frente que buscam retomar a gestão deste município importante. Então, é isso presidente, agradeço aqui a atenção e desejo, repito, todo sucesso no próximo domingo ao prefeito de Camaçari, companheiro Caetano.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Radiovaldo.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre líder da Maioria ou líder do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, falará pelo tempo de 6 minutos o deputado que vos fala e por 3 minutos o deputado Roberto Carlos. Nós trocamos, fizemos a inversão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao deputado Rosemberg pelo tempo de 6 minutos, por favor.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, servidoras, servidores. Presidente, acabei de falar, inclusive nesse instante, à *TV Assembleia*, que cobre esta sessão, e, por mais tortuosos os caminhos temáticos aqui na Casa, é preciso que a gente extraia desses debates aquilo que é importante para a sociedade baiana e para a sociedade brasileira.

No que diz respeito à *TV Assembleia*, há um equívoco, porque a Fundação Paulo Jackson já foi dirigida por posições políticas diferenciadas aqui e sempre se respeitou as veiculações independentemente do olhar político de quem dirige essa instituição ou a quem a relação das pessoas está vinculada politicamente. Isso nos traz à tona o debate sobre a liberdade de imprensa, sobre expor as posições.

Não é salutar que sejam feitas críticas a esta instituição, como eu vi, publicamente, hoje e quando a instituição se manifesta, como se manifestou a Assembleia Legislativa através de uma nota oficial, o órgão de comunicação que vinculou – que inclusive tem relação com esta Casa – não reproduza a nota pública para que a posição da Assembleia seja também levada em consideração com os leitores desse órgão de comunicação. Então, esse é um processo de desrespeito ao próprio veículo de comunicação, à liberdade de expressão e ao contraditório.

Outro ponto que foi pautado com acusações, aqui, na minha opinião, infundadas, mas é preciso levar em consideração a interferência de determinadas organizações na política brasileira, na política baiana, e na política dos diversos municípios.

Isso é real. Nós vivenciamos, como aconteceu nessas eleições, as diversas manifestações desses agrupamentos, sejam paramilitares, sejam agrupamentos que sobrevivem cooptando jovens para o tráfico de drogas, interferindo na política. Nós precisamos criar um processo de organização nacional com todos os estados, coordenado pelo governo federal, no sentido de enfrentar o crime organizado em todos os seus tentáculos, inclusive na interferência na política brasileira.

E, independentemente de qualquer opinião religiosa, a outra questão que nos levou também a um debate acalorado aqui é com relação à interferência das religiões no ponto de vista conceitual da política.

Então, isso requer desta Casa uma reflexão e um debate grandioso sobre esses três temas que foram pautados hoje aqui, às vezes, de uma forma fora das regras de um debate mais maduro, mas que, de qualquer maneira, serve como reflexão para que a gente possa entender para onde caminha a sociedade brasileira. Cabe a nós parlamentares debatermos esses temas, interferir para que a gente possa mudar o rumo dessa sociedade brasileira e baiana, porque é isso que os nossos eleitores e a população esperam dos nossos parlamentares.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Por último, presidente, eu quero aqui fazer uma reflexão, com os nossos colegas. Percebi que ainda há uma determinada necessidade – em função, inclusive, desse processo eleitoral – com relação aos dois projetos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que estão tramitando nesta Casa, vou conversar com o deputado Alan, porque, se houver necessidade de uma reflexão melhor sobre os dois projetos, deputado Alan, é melhor que a gente faça um debate mais aprimorado.

Quem sabe, talvez seja mais sensato para todos nós, depois que passar o segundo turno das eleições, retomarmos e fazermos uma votação não só desses dois projetos, mas também de diversos outros projetos, a exemplo do programa Minha Casa, Minha Vida e do programa de desenvolvimento energético que tramita nesta Casa, para que a gente possa responder à população baiana com muita maturidade.

Então acho que esse tema nos traz reflexões e eu queria, obviamente assim que sair daqui, conversar com o deputado Alan para que a gente possa tentar fazer uma reflexão sobre a votação desse dia de hoje.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo ainda o tempo, com a palavra o deputado Roberto Carlos pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, serei rápido.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nesse interim, questão de ordem ao deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, acho que realmente é mais sensato... Nós sabemos que os dois grupos políticos estão investindo demais e preocupados com essa campanha em Camaçari, o que é natural.

Eu também acho mais sensato, até pelo que o deputado Rosemberg já citou aqui, eu acho que existem alguns deputados que estão fora e a gente pode amadurecer não só os dois projetos que estão com a urgência, mas também os demais projetos. A gente pode tentar fazer um volume maior nessa votação na próxima semana, depois do dia 28, no dia 29.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Correto, líder.

O Sr. Alan Sanches: Com a eleição do 44, de Flávio.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem ao deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, gostaria que fosse respeitada, e obviamente será por vossa presidência, a fala do deputado Roberto Carlos, pois ainda está no seu tempo.

Mas eu queria já combinar com o deputado Alan para votarmos na próxima sessão, para além dos dois projetos de urgência, alguns projetos que são extremamente importantes e que não têm muita divergência: o programa Minha Casa, Minha Vida; o Programa de Desenvolvimento Energético. Que a gente possa trazê-los e quem sabe dispensar as formalidades – é lógico que é uma proposta, não é uma definição.

O Sr. Alan Sanches: Com a sua tolerância. O meu compromisso com o deputado Rosemberg é levar para a reunião da Bancada na terça-feira, se estiverem de acordo, darei o acordo, senão, a gente continua discutindo.

O Sr. Samuel Junior: Encerrou a sessão, presidente?

O Sr. Alan Sanches: Não. O colega está no Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Senhores líderes, só para esclarecer aqui aos nossos ouvintes telespectadores.

Os líderes anteciparam questões de encaminhamentos da sessão, mas na verdade eu estou seguindo os horários partidários e os líderes estão insinuando que vão formalizar, provavelmente, o encerramento da sessão, mas por enquanto ainda não porque já há um orador na tribuna que nós gostaríamos de ouvi-lo. Até porque trata-se de um craque, de um grande jogador de futebol, além de político e liderança lá no nosso São Francisco. É isso, então?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra Roberto Carlos, pelo tempo de 3 minutos e alguns mais necessários para V. Ex.^a se manifestar. Fique à vontade.

O Sr. ROBERTO CARLOS: Como sempre, V. Ex.^a muito elegante e cortês.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, povo que nos prestigia, imprensa.

Sr. Presidente, gostaria de registrar aqui a minha felicidade pelo pleito eleitoral que acabamos agora no dia 6 de outubro, o primeiro turno, claro que tem um segundo turno ainda, principalmente em Camaçari e esperamos que o nosso Caetano ganhe a eleição.

Eu gostaria de parabenizar todos os deputados que participaram do pleito eleitoral, sobretudo, os vitoriosos. Saúdo aqui Eures Ribeiro, que foi vitorioso e saúdo também o deputado Pablo, que foi vitorioso como vice-prefeito de Feira de Santana.

Mas, gostaria de parabenizar o nosso governador Jerônimo Rodrigues que conseguiu fazer, da sua base eleitoral, 309 prefeitos genuinamente ligados a ele, fora os outros 50 prefeitos que têm uma relação amistosa com o governador e que certamente vão entrar na base aliada do governo. Isso prova o compromisso que o nosso governador Jerônimo Rodrigues tem com a Bahia.

Então, eu tiro o meu chapéu, Sr. Presidente, para parabenizar, de forma muito alegre, o nosso governador, porque além de ir a muitos municípios da Bahia, levando obras, inaugurando obras, como também anunciando novas intervenções em quase todos os municípios da Bahia, ele ainda teve tempo de fazer a campanha de alguns aliados às prefeituras. Digo isso, em especial, em relação ao nosso município de Juazeiro, que teve como prefeito eleito Andrei Gonçalves, Andrei da Caixa Econômica. Muitos não o conheciam, mas, graças...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) ao apoio político que Andrei recebeu do deputado Roberto Carlos e do deputado Zó, nós conseguimos elegê-lo a prefeito de Juazeiro.

E, mais ainda, gostaria de enaltecer sobretudo o governador Jerônimo Rodrigues. Em 1 mês – no mês de setembro –, ele foi três vezes a Juazeiro dar o apoio ao Andrei da Caixa Econômica.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

Nós conseguimos elegê-lo com quase 5 mil votos de diferença da prefeita Suzana. É a vitória do sacrifício. A vitória, Vitor Bonfim, da verdade contra a mentira, contra a falsa promessa, a verdade contra fake news, porque foram muitas fake news feitas sobre o nosso prefeito Andrei e até sobre a minha pessoa também. Mas, graças a Deus, nós conseguimos sair vitoriosos, porque Juazeiro clamava por um prefeito que tivesse sintonia com o governo federal e com o governo do estado.

Nós precisamos, mais do que nunca, levantar a autoestima da população de Juazeiro, que vê muitas vezes as coisas acontecerem em Petrolina, mas não vê as coisas acontecerem em Juazeiro por um simples fato: os governos municipais de Juazeiro não estavam sintonizados com o governo federal nem com o governo do estado para facilitar a política de aproximação e levar obras.

Claro que nós temos muitas obras do governo do estado em Juazeiro. Já estão prontas mais de 15 obras para serem inauguradas e temos a maior obra do governo federal em andamento, que é a travessia urbana, um investimento do governo federal de mais de R\$ 185 milhões. Isso é graças às forças políticas das nossas lideranças em Juazeiro, sobretudo do nosso governador Jerônimo Rodrigues.

Era esse o registro que eu gostaria de fazer para agradecer, também, e enaltecer... Vitor Bonfim está pedindo para que eu fale também da vitória do nosso vereador Randerson Leal em Salvador...

O Sr. Júnior Nascimento: Concede aparte, meu líder? Rapidinho?

O Sr. ROBERTO CARLOS: Bom, se o presidente permitir, Júnior Nascimento.

O Sr. Júnior Nascimento: Eu fiquei assustado porque eu achava que chegaria aqui, depois do dia 6, e encontraria a renúncia do deputado Roberto Carlos. Ele, em tom de brincadeira, deu um discurso filadélfico que, se o Barbosa – o candidato dele – não ganhasse as eleições, ele renunciaria seu mandato no dia 6. Mas, depois fiquei sabendo que era o mandato de presidente do Juazeirense. (Risos)

O Sr. Samuel Junior: Presidente, questão de ordem.

O Sr. ROBERTO CARLOS: Não, só da presidência do Juazeirense, mas todo mundo sabe como foi a eleição em Filadélfia. Não me deixe falar, não, porque é melhor ficar por aqui.

Um abraço. Eu quero agradecer a todos: muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. Samuel Junior: Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Ô, Júnior, esse cargo dele no Juazeirense é eterno, é eterno.

O Sr. Samuel Junior: Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): V. Ex.^a será atendido. Anteriormente, o líder Rosemberg tinha solicitado. Abdicou? Pois não? É a mesma questão? Samuel Junior, questão de ordem.

O Sr. Samuel Junior: Presidente, a minha questão de ordem é para que V. Ex.^a verifique o quórum de continuidade da sessão.

Agora, presidente, dentro do tempo que me resta, eu quero dizer que fico muito admirado que meu colega deputado Roberto Carlos – ouviu, deputado Roberto Carlos? – suba na tribuna para falar da vitória que teve na cidade de Juazeiro. Em tempo, eu quero parabenizar a eleição de vocês em Juazeiro. V. Ex.^a disse que Juazeiro não prosperou e toma como exemplo a cidade de Petrolina, na qual o atual prefeito é ligado ao governo do estado. Só quero lembrar a V. Ex.^a que a atual gestão que lá está, de oposição ao governo, só esteve nesses últimos 3 anos, porque quem sempre esteve lá administrando a cidade foi um companheiro de V. Ex.^a que, salvo engano, era do Partido do PCdoB...

(O Sr. Roberto Carlos fala fora do microfone.)

O Sr. Samuel Junior: Eu estou falando, eu estou falando. Presidente, me assegure a palavra dentro da minha questão de ordem, por gentileza.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): V. Ex.^a está com a palavra.

O Sr. Samuel Junior: Ah, certo. O deputado estava falando e V. Ex.^a não me assegurou. Eu fiquei preocupado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não, V. Ex.^a terá o tempo necessário e legal para concluir o raciocínio.

O Sr. Roberto Carlos (fora do microfone): Eu vou pedir questão de ordem.

O Sr. Samuel Junior: Há 3 anos quem estava administrando na legislatura passada foi o companheiro do meu amigo deputado Roberto Carlos. Lembrem-se da grande figura que vocês têm lá na cidade de Juazeiro, que é o ex-deputado e ex-prefeito Isaac, que também sempre esteve ao lado do governador, até porque vocês governam esse estado há aproximadamente 20 anos. Então, eu confesso que eu não consegui entender o raciocínio de V. Ex.^a quando...

O Sr. Roberto Carlos (fora do microfone): Para contraditar, Sr. Presidente...

O Sr. Samuel Junior: Eu estou falando...

O Sr. Roberto Carlos: Eu vou explicar direito a ele.

O Sr. Samuel Junior: Presidente, se o senhor não assegurar minha palavra, vou pedir que V. Ex.^a devolva o meu tempo.

O Sr. Roberto Carlos: Eu tenho direito de contraditar.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Olha, V. Ex.^{as} estão tratando de questões complexas demais nessa questão de ordem. Juro por Deus! Questão de ordem é para encaminhar.

O Sr. Roberto Carlos: Ele pediu para explicar...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, V. Ex.^a concluiu a questão de ordem?

O Sr. Samuel Junior: Não, porque ele não deixou. Concordo com V. Ex.^a sobre a questão de ordem e que nós estamos num assunto complexo, mas depois que eu formulei minha questão de ordem, eu tinha o tempo de 5 minutos para eu falar o que achasse necessário, presidente.

Então, V. Ex.^a não pode cassar o meu direito de falar ou de expressar aquilo que eu quero falar dentro dos 5 minutos, porque a questão de ordem eu já formulei.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Correto, embora não seja exatamente questão de ordem, mas V. Ex.^a terá o tempo para concluir.

O Sr. Samuel Junior: Então, deputado Roberto Carlos, eu confesso que não entendi a lógica do raciocínio de V. Ex.^a nisso, mas o meu desejo, não só para a cidade de Juazeiro, mas em especial para a cidade de Juazeiro, como V. Ex.^a aqui falou, é que o próximo prefeito consiga, sim, fazer uma grande gestão, porque a gente observa, quando vai à cidade de Petrolina, que há uma grande diferença entre aquelas duas cidades. Há uma prosperidade na cidade de Petrolina e não há esse mesmo crescimento na cidade de Juazeiro.

Que juntos possamos – V. Ex.^a, que é deputado daquela cidade e onde já foi vereador, também o companheiro Zó – trazer dias melhores para aquela cidade, independentemente daquele que esteja governando, porque não podemos ter o discurso de quanto pior, melhor.

Presidente, dentro da minha questão de ordem, eu peço a V. Ex.^a, mais uma vez, que faça a verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Roberto Carlos: Para contraditar, Sr. Presidente, a questão de ordem feita pelo Samuel Junior.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não. Questão de ordem, deputado Roberto Carlos.

O Sr. Roberto Carlos: Quero explicar ao meu deputado que a minha expressão, quando eu estava na tribuna, foi da seguinte forma: nós não tivemos a felicidade de ter um prefeito aliado ao governo federal e ao governo do estado, coisa que Petrolina sempre teve.

Petrolina, nos últimos 30 anos, sempre esteve aliada ao governo federal e ao governo do estado. Mesmo tendo prefeitos que não são aliados ao governo do estado, como é o caso da atual prefeita Suzana Ramos, o governo do estado levou inúmeras

obras. Eu desafio a Oposição a anunciar e a mostrar uma obra do governo do estado na época de Paulo Souto. Não tem obra. Tem obra do governo João Durval em Juazeiro...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e têm as obras dos governadores Wagner e Rui Costa, e agora Jerônimo Rodrigues.

O Sr. Samuel Junior: E a questão de ordem foi o que, deputado?

O Sr. Roberto Carlos: Nós temos 30 obras que o governador Rui Costa e...

O Sr. Samuel Junior: Já acabou o tempo dele e ele não formulou a questão de ordem.

O Sr. Roberto Carlos: (...) o nosso governador Jerônimo Rodrigues levou para Juazeiro. Só colégio de tempo integral, Sr. Presidente, V. Ex.^a que é ligado à educação, nós temos cinco colégios...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): V. Ex.^a já teve o seu tempo. Por favor, Roberto Carlos, continue.

O Sr. Roberto Carlos: Eu quero que o deputado respeite o meu tempo, como...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) eu respeitei o tempo dele. Eu quero explicar a ele direitinho para que ele possa entender. Eu quero que ele fique aqui.

Paulo Bomfim foi prefeito, Isaac foi prefeito, ambos ligados ao governo do estado. Nós conseguimos levar muitas obras. Hospital do câncer não tem na região, só em Feira de Santana tem o hospital do câncer, é o mais próximo de Juazeiro. Nós conseguimos levar o hospital do câncer; nós temos dois hospitais regionais que o governador Jerônimo Rodrigues e Rui Costa levaram; nós temos uma policlínica para atender todas as regiões do Vale do São Francisco; nós temos nove colégios construídos pelo governador Jerônimo Rodrigues recentemente.

Agora, Paulo Bomfim não teve a felicidade de contar com Lula; Isaac teve durante 2 anos com Dilma Rousseff e, infelizmente, Dilma Rousseff teve seu mandato cassado; entrou Michel Temer ligado a Samuel Junior; depois, entrou Bolsonaro ligado a Samuel Junior; e nós não temos....

O Sr. Samuel Junior: Michel Temer é do mesmo partido de quem V. Ex.^a elegeu prefeito agora.

O Sr. Roberto Carlos: Deputado, respeite o meu tempo de intervenção, como eu respeitei o de V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nobre deputado, Samuel Junior, por favor. Eu vou encerrar a sessão.

O Sr. Roberto Carlos: Eu quero terminar a minha intervenção.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Roberto Carlos: Para concluir, Sr. Presidente, o presidente de Samuel Junior, Bolsonaro, não tem uma obra em Juazeiro. Ele passou 4 anos e não fez uma intervenção em Juazeiro. Foi para Juazeiro mentir ao dizer que retomaria a obra da

travessia urbana. Foi Lula quem começou a obra da travessia urbana, que foi feita do lado de Petrolina, mas não do lado de Juazeiro. Ficou uma “ponte picolé”. Foi preciso entrar Luiz Inácio Lula da Silva para retomar a obra, que é a maior obra em andamento do Brasil.

O Sr. Samuel Junior: Foi...

O Sr. Roberto Carlos: Nós conseguimos levar R\$ 185 milhões.

Por isso, Sr. Presidente, a minha alegria agora é de contar hoje com o prefeito eleito de Juazeiro...

O Sr. Samuel Junior: Do partido de Michel Temer.

O Sr. Roberto Carlos: (...) sintonizado, muito sintonizado...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Muito obrigado.

O Sr. Roberto Carlos: (...) com o governo federal e com o governo do estado.

O Sr. Samuel Junior: Que é do partido de Michel Temer.

O Sr. Roberto Carlos: Samuel Junior, que tem relações políticas e religiosas em Juazeiro, certamente também está feliz porque ele sabe que o presidente Bolsonaro não fez nada em Juazeiro e não fez na Bahia. Lula, em menos de 2 anos, já conseguiu fazer a retomada da maior obra em andamento do Brasil, que é em Juazeiro

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobres colegas deputados.

Acatando a questão de ordem, não há número suficiente de deputados. Por isso, dou por encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): FANTÔNIO Henrique Júnior, Cafú Barreto, Eures Ribeiro, Felipe Duarte, Jordavio Ramos, Manuel Rocha, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Robinho e Tiago Correia. (11)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.